

Síntese do Bol. Geomet. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 27 de fevereiro de 1969

FRENTE FRIA: Negativo; PRESSAO ATMOSFERICA MEDIA: 1006,9 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 27,3° centígrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 88,2%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.; Negativo — 12,5 mms.; Negativo — Cumulus — Stratus — Tempo médio: Estavel.

Florianópolis, Quinta-feira, 27 de fevereiro de 1969 — Ano 54 — N.º 16.086 — Edição de hoje 8 páginas — NCr\$ 0,20

Atendendo a convite do Conselho Estadual de Educação, deverá chegar hoje em Florianópolis o Secretário-Geral do Ministério da Educação e Cultura, Professor Edson Franco, que além de manter contatos com o Governador Ivo Silveira, participará de uma reunião do Conselho Estadual de Educação, objetivando debater as bases do Plano Estadual de Educação.

## SINTESE

## LAGES

A pecuária iageana far-se-á representar por diversos criadores do município, na 3ª Exposição Feira "Governador Paulo Pimenta" que se realizará de 22 a 30 de março no "Parque Presidente Castelo Branco" em Curitiba.

## MAFRA

A Câmara Municipal de Vereadores de Mafra, atendendo solicitação do Prefeito Municipal aprovou dois anteprojetos de lei, o primeiro autorizando o executivo a adquirir área de terra para a construção da estação rodoviária e o segundo que firma convênio com a Secretaria de Segurança Pública no que se refere ao policiamento e disciplina do trânsito em todo o município.

## JOINVILLE

Em reunião que se realizou no último domingo na sede da Sociedade Esportiva e Cultural Guarany, em Pirabeiraba, e que contou com a presença de mais de 300 agricultores de diversas regiões do município foi fundado o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Joinville. Na mesma reunião foi eleita e empossada a primeira diretoria do Sindicato que ficou assim constituída: presidente, Eugênio Pries — vice-presidente, Hilário Beninca — 1º secretário, Adalberto Dressel — 2º secretário, Norberto Kortmann — 1º tesoureiro, Norvaldo Heuse e 2º tesoureiro, Norberto Luetcke — Conselho Fiscal, Eugênio Schroeder, Joaquim Girardi, Quirino Bonatti, efetivos e suplentes os srs. Reinoldo Benevenuti, Eugênio Bergmann e Eugênio Klug.

## VIDEIRA

Com o prazo de conclusão previsto para 30 de setembro de 1969, a SADE deu início aos trabalhos de remodelação total da rede de energia elétrica dentro do perímetro urbano da cidade de Videira. De acordo com os projetos técnicos toda a rede elétrica de iluminação e de alta tensão bem como o posteamento, serão substituídos obedecendo a um esquema técnico diferente e muito mais eficiente. Na reforma estão previstos a colocação de 1470 postes de concreto, a colocação de 49 transformadores e 50% da iluminação pública será feita com lâmpadas a "gás de mercúrio".

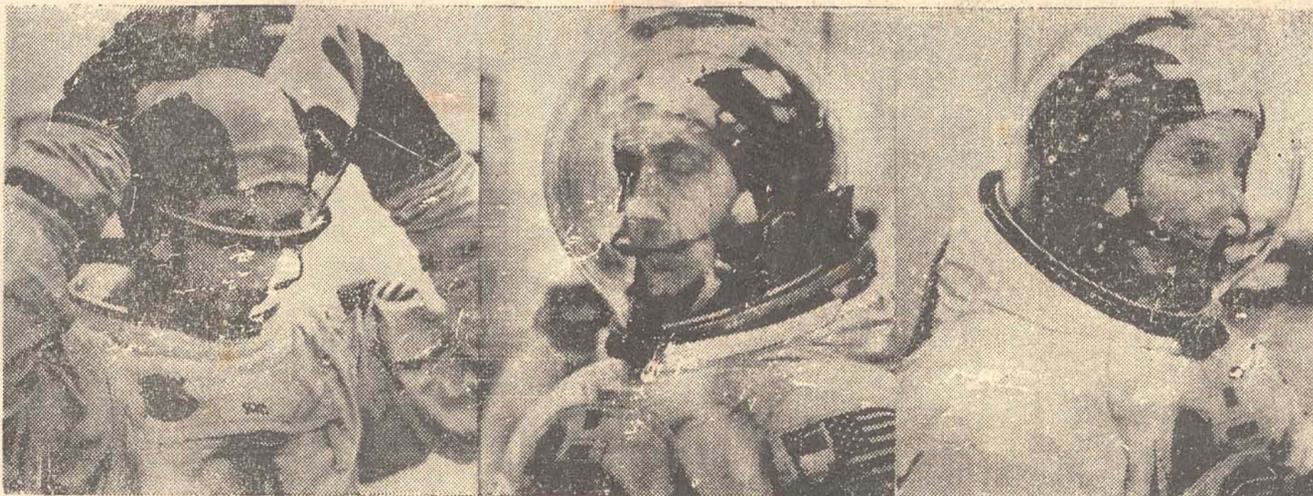
Fonte da SADE — empresa encarregada dos serviços — disse que os trabalhos se realizarão sem que haja necessidade de interromper o fornecimento de luz e força por longo tempo. A verba para a execução das obras foi fornecida pelo Ministério das Minas e Energia e atingirão e montantes de 400 mil cruzeiros novos.

EMPRESA EDITORA  
"O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino / EDITOR: Marcelo Medeiros, filho / SECRETARIO: Osmar Antônio Schlindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredi / Sérgio Costa Ramos / REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Divino Mariot / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11º andar — São Paulo — A.S. Lara Ltda. — Avenida Vitória 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

# AI-7 suspende as eleições em todo o País

## Os homens do espaço



David R. Scott, James M. McDivitt e Russel L. Schweickart, os três cosmonautas norte-americanos da "Apolo-9", estão arriscados a não poderem subir amanhã ao espaço, caso não melhorem do resfriado que os acometeu. (Mais "Apolo-9" na página 3).

## Ivan diz que há crédito em todo o Estado

O Secretário da Fazenda, Sr. Ivan Matos, declarou ontem que "não há restrição de crédito em Santa Catarina e a receita do Estado não foi atingida nestes primeiros meses do ano". Disse ainda o Secretário desconhecer quaisquer dificuldades do comércio e da indústria catarinense, decorrentes da falta de crédito.

Acentuou o Sr. Ivan Matos, por outro lado, que dentro de mais alguns dias o Governo do Estado baixará um decreto isentando do ICM a chamada primeira operação de hortigranjeiros, o qual atingirá em seu contexto a avicultura e a indústria pesqueira de Santa Catarina.

## PM terá novo comandante em março

O novo Comandante-Geral da Polícia Militar do Estado, Tenente-Coronel do Exército Fábio Moura Silva e Lins deverá chegar a Florianópolis em meados do mês de março, a fim de tomar posse no Comando daquela Corporação, em data a ser ainda marcada pelo Governador Ivo Silveira.

O Tenente-Coronel Fábio Moura Silva e Lins já teve o seu nome aprovado pelo Ministério do Exército para assumir o posto, em ato recente do Ministro Lira Tavares. Dentro dos próximos dias o Governador Ivo Silveira assinará o ato da sua nomeação para o Comando Geral da PM catarinense.

## Técnico norte-americano vem ver segurança da Ponte Hercílio Luz

Fonte do Palácio do Governo informou na tarde de ontem que um técnico norte-americano, "de reconhecido renome", virá dentro em breve a Florianópolis a fim de examinar as condições de segurança da Ponte "Hercílio Luz". O técnico — um engenheiro — pertence à firma que atualmente está realizando no Estado de Virgínia, Estados Unidos, estudos idênticos em relação a uma outra ponte lá construída com a mesma hipótese de cálculo e de estrutura da Ponte "Hercílio Luz".

O convite do Governador Ivo Silveira ao técnico norte-americano — cujo nome não foi revelado — tem o sentido específico de que seja feita uma inspeção geral e rigorosa na Ponte "Hercílio Luz".

## Prorrogação do emplacamento é a esperança dos proprietários

Prosseguiu durante toda a tarde de ontem o emplacamento de veículos na DVTP, com centenas de carros estacionados por uma vasta área nas imediações daquele órgão. Populares em grande número se comprimiam em frente aos guichês, muitos dos quais reclamando a ausência de um cartaz indicativo sobre a peregrinação burocrática que os proprietários de veículos devem cumprir para proceder ao emplacamento.

Funcionários da DVTP, quando perguntados, diziam não saber se haverá prorrogação do prazo de emplacamento. Contudo, comentava-se no pátio daquela repartição que tudo leva a crer que sim, pois este ano o emplacamento teve início mais tarde que nos anos

anteriores, em virtude do atraso havido na entrega das plaquetas à DVTP pela firma encarregada da sua confecção. Outra razão apontada pelo atraso é atribuída à cobrança da "taxa rodoviária", que a princípio ninguém sabia onde deveria ser cobrada, até a assinatura do recente convênio entre o Ministério da Fazenda e a Secretaria da Fazenda de Santa Catarina.

Disse a fonte que, com esta medida, o Governador Ivo Silveira demonstra a sua preocupação em tranquilizar a opinião pública, face aos rumores repetidos do episódio ocorrido com a "Silver Bridge", sobre o Rio Ohio, nos Estados Unidos, que não resistiu à fadiga do material e à corrosão em sua estrutura metálica. Informou que, há algum tempo, "uma importante organização de engenharia nacional" já houvera dado parecer bastante tranquilizador sobre o estado da ponte, a qual recebeu um comunicado oficial do

Departamento de Estradas de Rodagem e contínuas declarações do Diretor-Geral daquele órgão, detalhando explicações e demonstrando que nada há a temer.

A providência da vinda do engenheiro norte-americano a Florianópolis foi solicitada pelo Governador ao Chanceler Magalhães Pinto, num telegrama em que dizia "muito agradecer ao ilustre Ministro formalizar um convite, através da Embaixada Brasileira em Washington, ao técnico norte-americano para fazer a inspeção na Ponte "Hercílio Luz". Dado o caráter da urgência do assunto, disse a fonte que a chegada do engenheiro deverá ocorrer nos próximos dias.

Em vista disso, os proprietários de veículos que ontem estavam no pátio da DVTP lembravam declarações que teriam sido feitas pelo Diretor do órgão, major Zizimo Moreira, segundo as quais "era provável que o emplacamento deste ano fosse prorrogado". Isto te-

ria ocorrido em princípios de janeiro.

De outra parte, não há nenhuma indicação de que a Prefeitura Municipal, que recolhe o seu tributo, e a Secretaria da Fazenda, que também recolhe o seu através das Coletorias, estejam tratando da prorrogação do prazo para o recolhimento dos respectivos impostos. Nesse caso, os contribuintes que não fizerem o recolhimento até o dia 28, terão que fazê-lo em março com multa. As esperanças ontem manifestadas pelos proprietários de veículos, entretanto, era de que esses prazos fossem também prorrogados. Espera-se que até o fim da semana seja dada uma definição das autoridades competentes sobre o assunto.

O Presidente Costa e Silva editou ontem no Palácio Rio Negro em Petrópolis o Ato Institucional n.º 7, visando disciplinar o funcionamento das Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais, que em seu art. 7º dispõe que "ficam suspensas quaisquer eleições parciais para cargos executivos ou nos legislativos da União, dos Estados, dos Territórios e dos Municípios".

Quando o Presidente da República julgar oportuno — diz o AI-7 em seu art. 8º — poderá suspender a vigência da suspensão das eleições, providenciando a Justiça Eleitoral a fixação da data da nova chamada às urnas.

O Ato Institucional ontem editado, estabelece que os Deputados Estaduais não poderão receber subsídios maior que dois terços dos que são atribuídos aos Deputados Federais e que nenhuma ajuda de custo poderá ser dada a estes parlamentares por convocação extraordinária, no intervalo das sessões legislativas ou nas suas prorrogações.

Dando nova redação ao dispositivo constitucional, o Ato Institucional n.º 7 somente permite o pagamento de subsídios a Vereadores quando as populações dos Municípios em que forem eleitos, for superior a 300 mil habitantes. Por outro lado, às Câmaras Municipais é vedado realizar mais de três sessões extraordinárias, remuneradas mensalmente.

Nos Municípios onde se verificar a vacância dos cargos de Prefeito e Sub-Prefeitos, em virtude de renúncia ou morte, perda ou extinção de mandatos dos titulares, será decretada a intervenção federal pelo Presidente da República.

Conclui o Ato Institucional, concedendo ao Presidente da República poderes para baixar atos complementares, para exibições de diplomas.

O Presidente Costa e Silva, que ontem terminou o seu veraneio em Petrópolis, estará despachando durante o dia de hoje no Palácio Laranjeiras, preparando-se para seguir para Brasília na próxima segunda-feira. Dentre os atos principais, antes de seguir para Brasília, destacam-se a assinatura do AC que acelera o processo de Reforma Agrária e a inauguração da Estação de Rastreamento de Satélite em Itaboraí.

## Jaldyr assume Educação para a semana

O Governador Ivo Silveira já formulou convite ao Professor Jaldyr Behring Faustino da Silva para assumir a Secretaria da Educação, em substituição ao Sr. Galileu Craveiro do Amorim, que deixará o posto. A posse do Professor Jaldyr Faustino da Silva na Secretaria da Educação e Cultura deverá ser dar na próxima semana, conforme ele informou ontem.

Disse que pretende modificar vários setores daquele pasta, escolhendo auxiliares de nível superior para dirigir os diversos órgãos administrativos que se subordinam à Secretaria.

## Estudantes do Rondon-3 já voltaram

(última página)

## Govêrno quer fortalecer a livre empresa

(página 7)

## Apolo-9 vai ao espaço com cosmonautas

(página 3)

## Deatur toma as primeiras iniciativas

(última página)

## Só em casos excepcionais anuidade sobre

(página 2)

# Anuidades escolares; mais de 15% só em casos especiais

O sr. Enaldo Cravo Peixoto, superintendente da SUNAB, reformulando decisões anteriores — de não permitir aumento superior a 15% nas anuidades e taxas escolares, em relação aos preços cobrados no ano passado — expediu uma portaria, de número 14, revogando as anteriores, na qual especifica os casos em que os estabelecimentos de ensino do país poderão elevar taxas e anuidades acima daquela porcentagem.

## A PORTARIA N. 14

O texto completo da nova portaria sobre preços de ensino, já encaminhada ao Diário Oficial da União para publicação, ficou assim redigido:

"O superintendente da Superintendência Nacional do Abastecimento (SUNAB), no uso das atribuições que lhe confere o art. 1 do Decreto-lei n. 422, de 20-1-69, e o art. 2, II, da Lei Delegada n. 4, de 26 de setembro de 1962,

### RESOLVE:

Art. 1º — Os preços das anuidades e taxas cobradas pelos estabelecimentos de ensino, em todo o território nacional, serão os que vigoraram em 1968, permitido reajuste de, no máximo, 15%.

Art. 2º — As taxas e anuidades de que trata o artigo anterior, serão aquelas cobradas pelos estabelecimentos particulares de ensino em razão de ministrarem:

- I — Educação pré-primária (escolas maternas e jardins de infância);
- II — Ensino primário;
- III — Ensino médio, nos ciclos ginasial e colegial, abrangendo: A) Ensino secundário; B) Ensino técnico (industrial, agrícola e comercial); C) Ensino normal (formação de professores para o ensino primário e pré-primário);
- IV — Ensino superior (universidades e estabelecimentos isolados de ensino superior) nos cursos de graduação destinados a preparar habilitações intermediárias de grau superior;
- V — Cursos de preparação de alunos aos exames de admissão à primeira série do primário, ciclo dos cursos de ensino superior;
- VI — Cursos de preparação de alunos ao concurso vestibular aos estabelecimentos de ensino superior e aos colégios e escolas militares e de Marinha Mercante;
- VII — Cursos de preparação de alunos a exame de madureza para obtenção de certificado de conclusão de cursos ginasial ou colegial.

Art. 3º — Para efeito de aplicação desta portaria, anuidade é considerada a contraprestação pecuniária paga pelo ensino ministrado anualmente, e taxa, a paga ao estabelecimento de ensino por serviços prestados, correlatos ou não com o ensino ou educação ministrados.

Art. 4º — A cobrança das taxas e anuidades pelos estabelecimentos de ensino não poderá ser efetuada em número de parcelas inferior ao cobrado no ano letivo de 1968.

Art. 5º — Fica proibida a cobrança de taxa, inclusive de matrícula ou de jóia, pelos estabelecimentos de ensino, por conta de serviços que não sejam prestados diretamente ao aluno.

Art. 6º — Os estabelecimentos de ensino que, na data da publicação desta portaria, tiverem cobrado a taxa de matrícula ou jóia pelo ensino a ser ministrado em 1969, incluí-la-ão no preço total da anuidade, levando-a à conta de primeira prestação.

Art. 7º — Os estabelecimentos de ensino que até a data da publicação desta portaria tiverem cobrado parcelas de anuidades ou de taxas e jóia, com aumento superior à porcentagem estabelecida no art. 1º da portaria n. 5, de 9-1-69, deverão deduzir em partes iguais o excesso cobrado das prestações vencidas, observando-se o disposto no art. 3º desta regulamentação.

Art. 8º — A SUNAB, através da portaria de seu superintendente, aprovará as majorações de taxas e anuidades solicitadas em níveis superiores ao fixado no art. 1º deste ato:

a) Quando o estabelecimento de ensino tiver de atender a despesas de aumento de pagamento de salários de professores e empregados, por decisão da Justiça do Trabalho; b) quando o estabelecimento de ensino tiver de atender a um substancial aumento de obrigações tributárias ou de natureza compulsória, cobrados pelo Poder Público; c) quando o estabelecimento de ensino adquirir ou firmar compromisso irrevogável e irrevogável de adquirir ou construir imóvel destinado à ampliação dos serviços que prestar; d) quando o estabelecimento de ensino proceder a substancial reforma nas dependências de suas instalações, ampliando ou renovando a sua área construída; e) nos casos de instalação de novos cursos ou nos de aprimoramento daqueles já existentes, quando necessário for; f) quando o estabelecimento de ensino mantiver programas de pesquisa indissociável ao ensino que ministrará; g) quando o estabelecimento de ensino executar programas ou projetos específicos destinados à formação de recursos humanos prementemente necessários ao desenvolvimento nacional, ou ministrando cursos referentes a profissões pouco procuradas, mas de grande importância social, de forma a crescer o seu prestígio e criar expectativa favorável em relação a elas; h) quando o estabelecimento de ensino superior firmar convênio para a instalação, em suas dependências, de centros regionais de pós-graduação, para formar professorado necessário à expansão do ensino superior, proporcionando treinamento eficaz de técnicos de alto padrão para fazer face às necessidades do desenvolvimento nacional e criar condições favoráveis ao trabalho científico,

de modo a estimular a fixação de cientistas brasileiros no país; i) quando a majoração estabelecida no art. 1º não assegurar rentabilidade do investimento e a expansão do ensino ministrado.

Art. 9º — Fica instituída, na SUNAB, a Comissão de Controle de Preços de Ensino (CCPE), com a atribuição de analisar e opinar sobre os pedidos de aumento de preços das taxas e anuidades pelos motivos capitulados no artigo anterior, em níveis superiores à porcentagem estabelecida no art. 1º desta portaria.

Art. 10º — Nas delegacias regionais da SUNAB serão instaladas, pelos respectivos delegados, comissões de averiguações e exames, com a finalidade de certificar as alegações dos estabelecimentos de ensino, referentes aos pedidos de reajustamentos de anuidades e taxas, com base no art. 8º.

Parágrafo único — Os pedidos de reajustamento com as constatações procedidas pelas comissões de averiguações, e exames serão obrigatoriamente encaminhados à CCPE no prazo de 30 dias, sob pena de responsabilidade funcional.

Art. 11º — Os pedidos de reajustamentos de taxas e anuidades serão entregues nas delegacias regionais e dirigidos ao superintendente da SUNAB, acompanhados de estudos econômicos, correspondentes, devendo a CCPE, após as averiguações procedidas pelas comissões regionais, pronunciar-se antes da decisão final do superintendente.

Parágrafo único — A contar do recebimento da solicitação de reajustamento pela CCPE, o superintendente da SUNAB terá o prazo de 45 dias para decidir sobre o pedido, sob pena de aprovação tácita do reajustamento pleiteado.

Art. 12º — O prazo a que se refere o parágrafo único do artigo anterior interromper-se-á toda vez que a CCPE exigir do estabelecimento de ensino esclarecimento documental ou provas necessárias à análise a proceder.

Art. 13º — A CCPE contará com a colaboração de todos os órgãos técnicos da SUNAB.

Art. 14º — Ao DECON, por ação própria ou por intermédio das comissões de averiguações e exames em cada delegacia regional, incumbe o assessoramento direto à CCPE, principalmente no que concerne à constatação dos fatos julgados necessários pela mencionada comissão.

Parágrafo único — O DECON encaminhará ofício-circular às delegacias regionais da SUNAB a fim de esclarecer o modo de fiscalização e de cumprimento desta portaria.

Art. 15º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 16º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 17º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 18º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 19º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 20º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 21º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 22º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 23º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 24º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 25º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 26º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 27º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 28º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 29º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 30º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 31º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 32º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 33º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 34º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 35º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 36º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 37º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 38º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 39º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 40º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 41º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 42º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 43º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 44º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 45º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 46º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 47º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 48º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 49º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 50º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 51º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 52º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 53º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 54º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 55º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 56º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 57º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 58º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 59º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 60º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 61º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 62º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 63º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 64º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 65º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 66º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 67º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 68º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 69º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 70º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 71º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 72º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 73º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 74º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 75º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 76º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 77º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 78º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 79º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 80º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 81º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 82º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 83º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 84º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 85º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 86º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 87º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 88º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 89º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 90º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 91º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 92º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 93º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 94º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 95º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 96º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 97º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 98º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 99º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

Art. 100º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a portaria super n. 5, de 8-1-69.

## EDITAL Nº 4/69

De ordem do Senhor Diretor, em exercício, da Universidade Federal de Santa Catarina, Prof. Dr. Ayrton Roberto de Oliveira, torna público o nome dos trinta (30) candidatos aprovados no Concurso de Habilitação de 1969 (2ª Chamada), realizados nos dias 5, 7, 10, 11 e 12 do corrente:

- Antônio Felipe Simão
- Amáury Martins Júnior
- Carlos Alberto Pierri
- Cícero Túlio Pereira da Costa
- Deborah Cardoso Duarte
- Diógenes Lemos Porto
- Eros Clóvis Merlin Filho
- Elisário Pereira Neto
- Fernando Fiuzza Vecchiatti
- Gilmar Pacheco
- João Domingos Koerich
- José Manuel Medeiros
- João Carlos da Costa
- João José Cândido da Silva
- Lauro Schmidt
- Leoni Brillinger
- Luiz Artur da Luz
- Luiz Carlos Coral
- Luiz Miroski
- Mário José da Conceição
- Max Antunes da Cruz
- Milton Fiedler
- Roberto José Teixeira
- Rubens Geraldo Ghisi
- Rui José Knabben
- Sandro Assumpção Serrafine
- Semy Machado Braga
- Silvio Schmitz
- Valter Rótolo da Costa Araújo
- Wilson Luiz.

Os candidatos aprovados deverão realizar suas matrículas até o dia 28 (vinte e oito) de fevereiro corrente. Secretaria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina, aos quatorze dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta e nove.

Bel. João Carlos Tolentino Neves — Secretário  
Visto: Prof. Dr. Ayrton Roberto de Oliveira  
Diretor, em exercício



MARCAS E PATENTES

PEIXOTO GUIMARÃES & CIA

Advogados e Agentes Oficiais da Propriedade Industrial Registro de marcas de comércio e indústria, nomes comerciais, títulos de estabelecimentos, insígnias, frases de propagandas patentes de invenções, marcas de exportação etc.

— Filial em FLORIANÓPOLIS —

Rua Tte. SILVEIRA n.º 29 — Sala 8 — Fone 3911  
End. Teleg. "PATENREX" — Caixa Postal 97  
Matriz: — RIO DE JANEIRO — FILIAIS: — SÃO PAULO — CURITIBA — FOPOLIS — P. ALEGRE

## Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) FLORIANÓPOLIS Departamento Regional de Santa Catarina

### EDITAL

#### CONCORRÊNCIA PÚBLICA

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial SENAI Departamento Regional de Santa Catarina, comunica a quem possa interessar que pretende adquirir, pela forma de concorrência pública, máquinas, aparelhos e ferramentas destinadas à Oficina de Mecânica de Auto do Centro de Formação Profissional de Joinville.

As propostas deverão ser entregues à Secretaria do Departamento Regional, Palácio das Indústrias, à rua Felipe Schmidt, esquina de Sete de Setembro, 3º andar, até o dia 31 de março do corrente ano, horário das 8 às 12 horas.

Deverá acompanhar a proposta a documentação relativa à personalidade jurídica e idoneidade financeira da firma proponente.

No julgamento das propostas, a Comissão Julgadora considerará a qualidade das máquinas, aparelhos e ferramentas ofertadas, preços, condições de pagamento, prazo de entrega, garantia e assistência técnica, reservando-se, ao SENAI, o direito de recusar todas as propostas se nenhuma delas satisfizer o seu interesse.

A abertura das propostas será no dia 1º de abril do corrente ano.

As informações relativas ao objeto da licitação, os interessados poderão obter no endereço acima referido.

Florianópolis, 24 de fevereiro de 1969  
Alcídes Abreu — DIRETOR REGIONAL

## Ministério da Educação e Cultura Universidade Federal de Santa Catarina Escola de Engenharia Industrial EDITAL Nº 06/69

De ordem do Senhor Diretor, torna público que, de 25 de fevereiro a 05 de março do corrente ano, e tarão abertas as inscrições para as provas de seleção de Auxiliares de Ensino para a Cadeira de Física — 2ª Cadeira, do curso básico de Engenharia.

Os candidatos deverão apresentar, no ato da inscrição, os seguintes documentos:

- I — Diploma de Curso Superior
- II — Histórico Escolar
- III — Histórico Profissional
- IV — Trabalhos publicados
- V — Outros títulos.

As provas de seleção serão realizadas de acordo com as normas de Admissão de Auxiliares de Ensino, aprovadas pela Egrégia Congregação.

Secretaria da Escola de Engenharia Industrial da Universidade Federal de Santa Catarina.

Bel. Marcela Rupp — Secretária

VISTO:

Prof. Nelson Back — Diretor em exercício

## DECLARAÇÃO A PRAÇA

INDÚSTRIAS DE FÉCULA COMPANHIA LORENZ, com sede à rua São Paulo n.º 3068 em Blumenau (SC), inscrita no CGC do M.F. sob n.º 82.639.543, no intuito de dar fim a quaisquer dúvidas que possam advir da semelhança de nome com a firma FRITZ LORENZ S.A. Indústria, Comércio e Agricultura, com sede em TIMBÓ (SC), vem declarar, a quem possa interessar, não haver nenhuma relação entre a declarante

# Quai o futuro dos vôos espaciais tripulados

Quais são os planos dos Estados Unidos para a exploração espacial, nos próximos meses? Que esperam explorar os 52 astronautas norte-americanos ora submetidos a treinamentos?

Se os planos atuais forem executados e não ocorrerem sérios reveses e demoras, o próximo

vôo da "Apollo-9" será o último vôo tripulado norte-americano em torno da Terra, em talvez dois anos.

Até o fim de 1970, todos os vôos espaciais tripulados norte-americanos terão por objetivo a Lua. Como o da "Apollo-9", todos os

vôos terão uma tripulação de três homens e neles será utilizado o mesmo veículo espacial, de três módulos.

A missão da "Apollo-9", um vôo de quase 10 dias em torno da Terra, se seguirá, em abril ou maio, a missão da "Apollo-10". Este vôo terá por objetivo colocar

a nave "Apollo" em órbita da Lua, da qual, a bordo do Módulo Lunar, partirão dois astronautas, que o colocarão a menos de 15 km da superfície da Lua. Nessa missão da "Apollo-10" não será tentado o pouso na superfície lunar.

Todavia, cerca de dois meses mais tarde, em julho ou agosto,

será lançada a "Apollo-11", com o objetivo específico de fazer descer um homem na superfície da Lua, pela primeira vez. Uns dois meses depois, a "Apollo-12" repetirá o pouso de homens na Lua, quando provavelmente os astronautas farão uma exploração maior da superfície do satélite natural da Terra. Ainda dois meses mais tarde, a "Apollo-13" levará a cabo o terceiro desembarque de astronautas norte-americanos na Lua. Assim, se todos os planos forem executados com êxito, antes de terminar o ano de 1969 seis astronautas norte-americanos terão caminhado na superfície da Lua, em três missões distintas.

Mais dois vôos de desembarque na Lua — o da "Apollo-14" e o da "Apollo-15" poderão realizar-se em 1970.

Antes de 1971, os astronautas

norte-americanos não reiniciam seus vôos em torno da Terra. Em 1971, os Estados Unidos darão início ao chamado Programa de Aplicação Apollo, em que astronautas "Apollo", idênticas às que irão à Lua, permanecerão em órbita da Terra, de 28 a 56 dias, como "oficinas orbitais".

Os astronautas — e cientistas — nesses longos vôos estudarão o Universo, com a ajuda de telescópios, de pontos bem acima da atmosfera, que tradicionalmente vem obstruindo as observações astronômicas. Os tripulantes também realizarão experiências científicas e tecnológicas que exigem a impossibilidade, que só pode ser conseguida por longos períodos no espaço, e condições de vácuo, que só se verificam no espaço e são difíceis de serem reproduzidas na Terra.

## O módulo lunar e sua estranha forma

Os escritores de ficção científica de várias décadas atrás previram a exploração espacial dos dias de hoje com notável precisão. No entanto, parece, falharem quase completamente em prever a forma e a aparência do Módulo Lunar, o veículo que pousará na Lua, e que fará seu primeiro teste espacial tripulado durante o próximo vôo da "Apollo-9".

Quando se firma sobre suas quatro pernas, como o fará na Lua, o Módulo Lunar mais parece um gigantesco inseto metálico do que aquilo que normalmente imaginamos que seja a forma de uma espaçonave. Astronautas, engenheiros e técnicos que não trabalham o apelidaram afetuosamente de "the bug", o percevejo. As antenas alongando-se em ângulos desiguais lembram tentáculos ou antenas de insetos.

Visto de frente, o Módulo Lunar parece ter um rosto. As duas janelas triangulares da nave parecem-se olhos, separados por uma protuberância parecida com um nariz, que contém a caixa central de instrumentos do compartimento da tripulação.

Na parte inferior, a escotilha parece uma boca, e na frente está montada uma plataforma, da qual se estende uma escada semelhante a uma língua comprida.

Num vôo posterior — possivelmente na "Apollo-11", em meados de 1969 — será dessa escotilha e dessa plataforma, e descendo essa escada, que um astronauta se tornará o primeiro homem a pôr os pés na Lua.

Enquanto isso, o "percevejo" desempenhará o principal papel no drama da "Apollo-9", que

começará a 28 de fevereiro.

Embora a "Apollo-9" vá permanecer em órbita terrestre durante os seus quase 10 dias no espaço, o Módulo Lunar executará uma série de operações substancialmente semelhantes às que serão exigidas na alunissagem e na decolagem da superfície lunar. Seus motores serão acionados, e ele separar-se-á, e depois se unirá novamente, à nave-mãe — tudo isso enquanto ambas as naves permanecem em órbita terrestre.

O interior do Módulo Lunar não é menos curioso do que seu exterior. Não há assentos. Os dois astronautas terão de permanecer de pé, em compartimentos afastados 113 centímetros um do outro. Os homens estarão protegidos do impacto da queda por equipamento atado a suas roupas espaciais.

Cada um dos dois compartimentos dos astronautas tem um conjunto completo de controles; além de descensos para os braços.

A cabine da tripulação, com um diâmetro de 234 centímetros e cerca de 4,5 metros cúbicos de espaço, servirá eventualmente como peça para residir, e como base de operação para os astronautas da exploração lunar. Dentro dessa cabine, que é envolta por uma camada de isolante de 7,5 centímetros de espessura, uma atmosfera de oxigênio pode ser mantida a uma confortável temperatura, mesmo quando os extremos de calor e frio no espaço e na Lua excedem os níveis que o corpo humano suporta.

Com as pernas distendidas, o Módulo Lunar mede quase 6,9 metros de altura, e tem o diâmetro, medido diagonalmente através

do trem de pouso, de cerca de 6,3 metros. Pesa aproximadamente 14.400 kg, dos quais mais de dois terços de combustível.

Tanto quanto o Módulo Lunar é ímpar em sua forma e estrutura, seu funcionamento também não tem precedentes.

O Módulo Lunar é, realmente, a primeira verdadeira espaçonave. Ele é indefeso na atmosfera. Só pode operar no espaço. Todos os outros veículos espaciais tripulados até agora puderam resistir ao lançamento para fora da atmosfera ou reingressar nela, desprotegidos. O Módulo Lunar não pode fazer nada disso.

Sua configuração de inseto não tem nenhuma das úteis propriedades aerodinâmicas. Eis a razão pela qual, durante o lançamento da Terra, ele tem de permanecer protegido da influência atmosférica, sob uma cobertura de alumínio conhecida como Spacecraft Lunar Adapter (SLA).

O motor, na parte inferior da nave, pode ser controlado pelos astronautas para gerar o empuxo desejado, de 500 a 5.000 quilogramas, para acelerar ou reduzir a velocidade e descer a nave suavemente sobre a superfície lunar. A nave pode pairar enquanto os astronautas inspecionam os locais de pouso e, em virtude do motor, ser suspenso, a nave pode ser conduzida lateralmente.

Dispositivos de amortecimento de choque colocados em cada montante reduzirão o impacto quando a nave se apoiar sobre suas pernas, as quais, por sua vez, descansam sobre pés almofadados, de 94 centímetros de diâmetro.

Uma vez no solo, o motor de

descida já não tem finalidade alguma. Assim, quando os astronautas houverem completado suas pesquisas na Lua, e estiverem prontos para partir, separarão a parte inferior do Módulo Lunar denominado "estágio de descida".

Esse estágio servirá agora como plataforma de lançamento para a parte superior do Módulo Lunar, conhecida como "estágio de ascensão". Ela será acionada pelo motor de ascensão, com 1.600 quilos de empuxo, o bastante para fazer subir esse estágio, com os astronautas a bordo, para fora do campo da Lua, onde a gravidade é de apenas um sexto a da Terra.

Olhando pela terceira janela retangular do estágio, conhecida como janela de engate, um dos astronautas manobrará o Módulo Lunar para uni-lo novamente à nave-mãe e ao astronauta que ficou sozinho em órbita lunar.

O uso dos motores de descida e de ascensão e a separação dos dois estágios serão feitos em órbita terrestre, durante o próximo vôo da "Apollo-9", na mesma sequência do que será feito na Lua.

Nessa missão da "Apollo-9", os estágios de descida e de ascensão, incapazes de retornar à Terra, serão deixados em órbita terrestre, de onde eventualmente cairão rumo à Terra e serão desintegrados na atmosfera.

No entanto, num vôo à Lua, o estágio de descida será deixado na superfície lunar. Antes de os astronautas aprouarem a Terra, depois de se reunirem ao Módulo de Comando — Serviço, desligarão o estágio de ascensão e o deixarão em órbita lunar.

## Apolo-9, dia a dia

Por Walter Froehlich

### SINOPSE

O vôo da Apollo-9 destina-se a testar o veículo espacial "Apollo", dos Estados Unidos, e especialmente seu veículo de pouso na Lua, conhecido como Módulo Lunar, ou "LM" (de Lunar Module) — o quanto possa ser feito na órbita da Terra.

O vôo da "Apollo-9" foi planejado para cerca de 10 dias, em órbita da Terra. A tripulação é formada por James A. McDivitt, comandante; David R. Scott, piloto do Módulo de Comando; e Russell L. Schweickart, piloto do Módulo Lunar.

### LANÇAMENTO

O lançamento está previsto para às 11 horas da manhã, Hora Padrão Este dos EUA (16,00 GMT, ou 13,00 de Brasília), no dia 28 de fevereiro, da plataforma de lançamento 39-A, de Cabo Kennedy, na Flórida.

Na plataforma de lançamento, o foguete e a espaçonave medirão 110 metros de altura e juntos pesarão mais de 6.200 toneladas.

A espaçonave será colocada em órbita da Terra pelo Saturno-5, o foguete mais poderoso do mundo, usado anteriormente apenas uma vez, quando do lançamento dos astronautas da "Apollo-8" em sua viagem à volta da Lua, em dezembro de 1968.

### PROGRAMA, DIA A DIA

O vôo da "Apollo-9" obedecerá ao seguinte programa:

**Primeiro dia** — Lançamento até a uma órbita da Terra, a 202 por 208 quilômetros. No início do vôo, os astronautas simularão uma contagem regressiva, para o lançamento de um foguete que os impeliria no caminho da Lua. Tal contagem simulada consiste em fazer os cálculos necessários, e dirigir e ajustar os instrumentos.

A isto se seguirá uma manobra bastante complexa — realinhamento do Módulo Lunar em relação à nave-mãe. O realinhamento é necessário porque, durante o lançamento, o Módulo de Comando, com sua extremidade em ponta para cima, está no topo do conjunto foguete-espaçonave, mas

para a alunissagem (ou para o pouso simulado na Lua, a ser feito na "Apollo-9") o Módulo Lunar deve ser ligado à extremidade em ponta do Módulo de Comando. Isso é necessário para que dois dos astronautas possam arrastar-se do Módulo de Comando, através do túnel na extremidade em ponta, até o Módulo Lunar.

Para realizar esse realinhamento, o conjunto Módulo de Comando-Módulo de Serviço é separado do terceiro estágio do foguete, que permanece ligado a um envólucro que contém o Módulo Lunar. Este envólucro, conhecido como Spacecraft Lunar Module Adapter (SLA), protege o Módulo Lunar durante o lançamento.

Os astronautas usam então os jatos de seu Sistema de Controle de Reação (RCS) para girar completamente a nave, e então engatam a extremidade em ponta de sua nave com o Módulo Lunar, através de uma abertura no SLA. Pressões de molas abrem os painéis do SLA e o separam do Módulo Lunar, e assim o Comando Lunar pode facilmente extrair o Módulo Lunar.

Os astronautas manobram seu veículo "Apollo", agora totalmente congregado, para fora do SLA e do terceiro estágio do foguete. Pelo controle remoto, esse foguete será novamente acionado para teste. A operação adequada do foguete, neste ponto, verificará que ele poderia ter enviado o veículo "Apollo" em direção da Lua. Um segundo teste, pelo controle remoto, posteriormente nesse mesmo dia, enviará o terceiro estágio do foguete a uma órbita ao redor do Sol.

**Segundo dia** — Três vezes acionando, o principal motor (SPS) da "Apollo" colocará a nave na posição para obter os ângulos ideais em relação ao Sol, a fim de que a luz permita as manobras subsequentes. Depois do terceiro acionamento, a "Apollo-9" estará numa órbita de 213 a 500 quilômetros da Terra.

**Terceiro dia** — De seu Módulo de Comando, os astronautas "virarão" o Módulo Lunar, a fim

de que ele próprio se abasteça de oxigênio. Tal controle é possível porque o Módulo Lunar é ligado ao Módulo de Comando, não apenas mecanicamente, mas também eletricamente.

Os astronautas McDivitt e Schweickart entrarão no Módulo Lunar, através de um túnel de ligação, e examinarão os instrumentos do Módulo Lunar, durante cerca de três horas.

Se encontrarem tudo em perfeitas condições de funcionamento, acionarão o motor de descida do Módulo Lunar, durante 367 segundos. Este é o motor da parte inferior do Módulo Lunar, para frear a queda em direção da Lua e assim conseguir um pouso suave.

McDivitt e Schweickart se arrastarão, então, novamente através do túnel, para se reencontrarem com Scott na nave-mãe. Outro acionamento do principal motor da "Apollo" (SPS) fará a nave circular a Terra numa órbita de 245 quilômetros de altitude.

**Quarto dia** — McDivitt e Schweickart entrarão novamente no Módulo Lunar, através do túnel, mas desta vez Schweickart voltará ao Módulo de Comando "andando pelo espaço", fora da nave. Ele deixará a escotilha do Módulo Lunar — aquela através da qual os astronautas saíram para os primeiros passos na Lua — e com o auxílio de alças exteriores caminhará por si mesmo até o Módulo de Comando, entrando nele através de escotilha.

A seguir, fará experiências durante cerca de duas horas, inclusive fotografando e fazendo transmissão de televisão. Uma de suas principais experiências será testar o traje especial que os astronautas irão usar quando descerem na Lua. Esse traje, juntamente com seu equipamento, é conhecido pelo nome de Unidade de Manobras Extraveiculares (EMU), que propicia a quem o usa uma atmosfera confortável e abastecimento de oxigênio de emergência.

**Quinto dia** — Pela primeira vez, o Módulo Lunar será separado da nave-mãe para operação indepen-

dente no espaço. Este é o teste principal para o Módulo Lunar e o mais importante trabalho de toda a missão "Apollo-9".

McDivitt e Schweickart separarão o Módulo Lunar do conjunto Comando-Serviço, que será dirigido por Scott apenas, durante a ausência, de cerca de seis horas, dos dois astronautas.

Primeiro, os dois astronautas no Módulo Lunar acionarão seu motor de descida, para testar sua manobrabilidade no caso do pouso na Lua.

A seguir, como se estivessem decolando da Lua, desprenderão a parte inferior, (estágio de descida) do Módulo Lunar e acionarão o motor de ascensão, deixando o estágio de descida com seu motor de descida fluando em órbita.

McDivitt e Schweickart, no compartimento de tripulante do estágio de ascensão, manobrarão sua nave com seu motor de ascensão para o reengate com a nave-mãe. Depois de engatinharem pelo túnel e de haverem reencontrado Scott no Módulo de Comando, acionarão novamente o motor de ascensão do Módulo Lunar, até esgotar-se o combustível. Então o Módulo Lunar também será deixado em órbita, e estará terminado o seu teste.

**Sexto, sétimo, oitavo e nono dias** — O conjunto Módulo de Comando — Módulo de Serviço, com os três astronautas a bordo, simularão agora uma viagem de regresso da Lua. Farão experiências científicas e de navegação e usarão seu tempo restante em "afazeres domésticos" — controlando os instrumentos e realizando tarefas da vida diária, no espaço relativamente pequeno da espaçonave.

Acionarão o motor principal (SPS) duas vezes para simular a ejeção da órbita lunar e as principais correções no rumo da Terra.

**Décimo dia** — Outra aceleração do motor principal tirará a nave da órbita terrestre e a enviará rumo à reentrada na atmosfera. O Módulo de Serviço, agora não mais necessário, será lançado fora.

A nave "Apollo-9" descerá no Oceano Atlântico.

**não esqueça**

Em todos os ESTADOS do BRASIL o **BRADESCO** lhe prestará os melhores serviços.



**BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS, S. A.**  
**BANCO BRADESCO DE INVESTIMENTO, S. A.**  
**FINANCIADORA BRADESCO, S. A.**  
**TURISMO BRADESCO, S. A.**  
**CODESBRA, S. A.**  
**BRADESPLAN, S. A.**

garantia de bons serviços

## Dissensões no mundo comunista ameaçam a "doutrina Brezhnev"

por FRED GALVIN

Da Itália, Romênia e da Bulgária iniciaram os acontecimentos na Tchecoslováquia, no verão passado. Em sua forma mais simples, a "Doutrina Brezhnev" afirma o conceito de "soberania limitada" dentro do que Moscou qualifica de "comunidade socialista". Sobre este particular, o líder vermelho manifestou seu ponto de vista, de que não se trata senão de "tentativas para justificar o surgimento das novas teses (como a de soberania limitada) que estão solapando a unidade comunista".

Uma posição totalmente diferente sobre a questão foi tomada em Sófia por um porta-voz do Sindicato de Escritores Búlgaros em uma de suas reuniões anuais. Seu presidente, Kista Dzhagarov, alertou oficialmente os intelectuais de seu país contra o que ele chama "subversão ideológica", dizendo que esta forma de subversão não pode tomar forma na Bulgária, porém está penetrando através do que definiu como "micro-esferas".

O Sr. Dzhagarov definiu o termo como referindo-se às reuniões de amigos, famílias ou grupos com as mesmas idéias, as quais, segundo afirmou, se desenvolvem em uma atmosfera de preconceito, e, algumas vezes, de hostilidade.

De tudo isso, pode chegar-se à seguinte conclusão:

A reunião de cúpula dos Partidos Comunistas em Moscou, na próxima primavera, será de todas o menos monótona — e este é um grande sucesso — líderes como Luigi Longo e Nicolae Ceausescu persistem em opor-se à Doutrina Brezhnev. Por outro lado, ninguém pode afirmar, neste momento, se estes líderes procederão desse modo. Tampouco, ninguém pode advinhar com que vigor Moscou e seus partidários lutarão por uma aceitação unânime daquela doutrina.

Indiretamente, isto foi uma referência à chamada "Doutrina Brezhnev". Esta doutrina foi primeiramente enunciada por Leonid Brezhnev, Chefe do Partido Comunista Soviético, quando se

GUSTAVO NEVES

No Gabinete do Secretário de Estado dos Negócios da Casa Civil e perante o respectivo titular, deputado Dib Cherem, tomaram posse dos cargos os membros do Conselho Diretor da Fundação Catarinense de Ensino Especial, cuja presidência foi confiada ao professor Manoel Feijó, tendo como vice a professora Nadir Almeida, representante da Secretaria de Educação e Cultura. De justiça é que se registre o fato de o professor Feijó, já de há alguns anos, vir aplicando extraordinária atenção e esforço na humanitária tarefa da educação de excepcionais, sendo figura de relevo da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Florianópolis. Não poderia ter sido, portanto, mais acertada a escolha de seu nome para a presidência do Conselho, que ontem firmou o termo de posse.

A Fundação Catarinense de Ensino Especial, criada pela lei 4.156, de 6 de maio de 1968, constitui organização pioneira no Brasil e vale como expressão nova dos sentimentos de solidariedade social com que o Governador Ivo Silveira está superiormente administrando o Estado. Passam a integrá-la, além de outros setores de educação especializada, as duas escolas estaduais já existentes — uma para surdos-mudos, a outra para retardados mentais — e a escola que funciona sob o patrocínio da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Florianópolis.

Conquista assim posição de mais evidência o empenho do Governador Ivo Silveira, ao encontro da generosa iniciativa particular, que, à guisa de movimento filantropico, aliás bem sucedido, pôde fundar e manter uma escola para educação de retardados, enquanto oficialmente o ensino público do Estado se preocupava igualmente com o problema, como o testemunham os dois estabelecimentos estaduais que já vinham funcionando.

Nos países de consolidada organização social e em que há o espírito de humana correspondência às necessidades dos menos favorecidos pela natureza, problemas como esse, que agora movimenta o Poder Público e a iniciativa privada, logram profunda repercussão na alma popular e nas classes melhor dotadas de recursos, para estimular e garantir a assistência aos desfavorecidos do destino. O Brasil, sendo inconstavelmente uma pátria até geograficamente moldada em forma de coração e cuja sociedade se formou espiritualmente afeita aos nobres restos da piedade, ainda falta, porventura, uma organização que evite a pródiga dispersão dos atos de filantropia individual, ou de grupos restritos, para dar-lhes fundamento racional, convertendo-os em sólida base de solidariedade social e humana, excluda a acepção de caridade, para que prevaleça a de um dever da comunidade para com os seus membros menos dotados.

A Fundação Catarinense de Ensino Especial está criada e prestes a iniciar suas atividades. É claro que não se lhe devem atribuir possibilidades muito mais amplas do que aquelas que decorram da assistência técnica e financeira do Estado. Todavia essas possibilidades devem ser acrescidas por contribuições espontâneas, por doações magnânimas, visando à recuperação de pobres crianças, cujas deficiências naturais, desde o berço, parecem desafiar a sensibilidade de quantos se afeiçoam à solidariedade humana. Obra de amor ao próximo, só é também de sentido extensivamente social, expressando a sensibilidade dos que tudo possuem, ante a infelicidade dos que precisam de cooperação e incentivos para viver com dignidade.

# A Sidesc

A aprovação da exposição de motivos do projeto de implantação da Siderúrgica de Santa Catarina S.A. — SIDESC — abre amplos horizontes para a indústria carbonífera do nosso Estado. Os investimentos da ordem de 19 milhões de dólares, por sua vez, constituem outra perspectiva animadora, em face da necessidade do aproveitamento integral do carvão catarinense. Assim, esse sonho que foi acalentado durante longas décadas por várias gerações de catarinenses, vai começando a se tornar realidade e, dentro de um prazo que pode ser considerado relativamente curto, estará plenamente realizado, conforme o cronograma do programa estabelecido pelos técnicos da SIDESC.

Não foram poucos os desenganos e as decepções sofridos por Santa Catarina no passado, em relação ao seu carvão. As promessas vãs e o interesse demagógico chegaram mesmo a levar os catarinenses à beira do descrédito, vendo a sua preciosa riqueza do subsolo perder-se no inaproveitamento e no descaso. Hoje, com a implantação da SIDESC e com o empenho que tem havido por parte do Governo em dinamizar industrialmente a potencialidade carbonífera do Estado, as esperanças renasceram plenamente revigoradas até se transformarem nesta certeza que existe nos catarinenses de que o seu carvão será finalmente redimido.

As vantagens que a SIDESC acarretará para a economia de Santa Catarina e para a própria economia do País estão inteiramente reconhecidas pelos setores responsáveis da indústria química nacional, da siderurgia e dos meios econômicos que, direta ou indiretamente, se sentirão beneficiados com o funcionamento do novo con-

junto industrial catarinense. O Sul do Estado, particularmente, ganhará novas e vigorosas oportunidades de desenvolvimento, ante a mobilização de um imenso potencial que até aqui permaneceu em grande parte imobilizado. De outra parte, o aproveitamento da mão-de-obra e o pagamento de salários justos a todos aqueles que forem chamados a prestar seus serviços à SIDESC promoverá a elevação do nível social de uma vasta região catarinense, aumentando consequentemente a renda "per capita" e o padrão de vida daquelas populações.

Também a agricultura sentirá os efeitos benéficos da indústria que dentro de mais alguns anos estará em funcionamento no Sul do Estado. A matéria-prima para fertilizantes será fornecida em abundância, possibilitando o surgimento de indústrias satélites que irão produzir os insumos necessários ao maior desenvolvimento da nossa agricultura, em condições que permitirão ao agricultor adquiri-los a preços mais baixos dos que estão atualmente no mercado. A SIDESC tornará economicamente viável o uso de fertilizantes na lavoura, proporcionando o aumento da produtividade rural através da prática das técnicas mais recomendáveis no setor.

Felizmente, agora, Santa Catarina pode confiar no futuro da SIDESC. A seriedade com que o Governo encara este notável empreendimento econômico e a austeridade que haverá de acompanhar a SIDESC até a sua conclusão, dão-nos o conforto de sabermos que o carvão catarinense foi finalmente reconhecido em sua importância e que haverá de reverter ao bem comum de Santa Catarina e do Brasil, através do seu integral aproveitamento.

# O Impasse Europeu

Reduzindo o principal objetivo da viagem de Nixon à Europa — aplicação de um mecanismo de "verdadeiras consultas" entre Washington e seus aliados europeus — a proporções bem mais modestas, a querela franco-britânica, atualmente em evolução, serve para enfraquecer ainda mais a confiança entre os europeus, ameaçar a própria existência do Mercado Comum e conduzir as relações entre Paris e Londres "ao ponto mais baixo, desde Waterloo", segundo o jornal Sunday Telegraph.

Desde a recente publicação, em Londres, de um despacho pretendendo revelar o conteúdo da conversação do dia 4 de fevereiro entre o General De Gaulle e o Embaixador britânico Christopher Soames, assiste-se a um congelamento franco-britânico sem precedentes na história contemporânea dos dois países. Na medida que a verdade do problema ainda não está clara, seus detalhes permitem conhecer a sua gênese.

Segundo a versão inglesa, De Gaulle havia proposto à Grã-Bretanha conversações tendo em vista a construção de uma Nova Europa que implicaria o fim do atual Mercado Comum Europeu e do OTAN. Esta nova Europa seria dirigida por um grupo restrito de grandes potências. Já pela versão francesa, De Gaulle havia proposto ao Embaixador Soames conversações "exploratórias", visando saber se a Grã-Bretanha estava pronta a aceitar as vias de uma "Europa europeia". Esta Europa, como já disse por várias vezes o General De Gaulle, se fundaria sobre uma organização econômica mais versátil que o Mercado Comum e deveria visar uma total independência, especialmente no que se refere à sua defesa. Como a Grã-Bretanha aceitasse o princípio destas conversações — o que ela fez em 13 de fevereiro — os sócios da França no MCE seriam informados. E não existe nenhuma versão do encontro de

De Gaulle e Soames aprovada pelo Foreign Office e o Eliseu.

Mas para compreender a atual querela é preciso voltar ao dia 16 de dezembro, quando o Embaixador britânico, recentemente nomeado, encontra Bernard Tricot, o colaborador mais próximo de De Gaulle. Antigo Ministro, personalidade influente do Partido Conservador, o novo Embaixador, ao aceitar função sob uma administração trabalhista, tinha, sem dúvidas, em vista um trabalho importante em Paris.

Ele nunca escondeu seu ceticismo diante de projetos limitados tais como o plano belga, até há pouco aceito por Londres, de absorver na União da Europa Ocidental (da qual participa a Inglaterra) o Mercado Comum (sem a Inglaterra). O que ele quer é conciliar seu país com a França degaulista. Algumas semanas mais tarde, ele dirá: "1969 deve ser um ano admirável em nossas relações (com a França)". Sem que ninguém soubesse, Soames pede uma entrevista com De Gaulle a fim de discutir "a fundo" alguns problemas. Após alguns atrasos fortuitos, o encontro é fixado, o qual teve posteriormente vários desdobramentos, ficando perfeitamente conhecida a posição da Grã-Bretanha em manter a sua candidatura ao MCE e a sua participação na OTAN.

Agora, contudo, com os últimos acontecimentos, as relações entre os dois países parecem ter entrado em processo de deterioração, com a França julgando "irrecuperável" a situação. E' de se esperar que venha uma luz em meio à obscuridade do impasse e que ambos os países encontrem um denominador comum para o impasse, a fim de que, o quanto antes, voltem os aliados ocidentais a viver num clima de perfeita compreensão e amizade.

## DELFIN ANUNCIA MEDIDAS PARA SUPERAR PROBLEMA DE CRÉDITO

Cerca de NCr\$ 680 milhões serão injetados pelo Governo no mercado financeiro até o dia 5 de março, através de várias medidas de caráter urgente. Esta decisão foi tomada pelo Ministro Delfim Neto após reunião com banqueiros de vários Estados do país.

O Ministro da Fazenda negou o existência de uma crise de crédito e decidiu adotar essas medidas para evitar "maior nervosismo no mercado". Segundo assessores do Ministro, a situação da liquidez bancária é apenas sazonal. Na reunião, os banqueiros se comprometeram junto ao Governo a racionalizar suas operações para eliminar desequilíbrios eventuais.

### MEDIDAS URGENTES

As principais medidas tomadas pelas autoridades monetárias na reunião a que compareceram também o presidente do Banco Central e o gerente de mercado de capitais daquele banco, Sr. Germano de Brito Lira, são as seguintes:

- 1) O Tesouro vai liberar imediatamente NCr\$ 220

milhões para pagamento do funcionalismo (civil e militar), dentro das despesas de pessoal orçamentárias;

- 2) Nos próximos dois dias o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem vai pagar NCr\$ 57 milhões a empreiteiros e fornecedores, respectivamente o montante de NCr\$ 22 milhões hoje, e NCr\$ 35 milhões amanhã;

- 3) O Conselho Monetário Nacional aprovará na próxima quinta-feira um aumento de NCr\$ 60 milhões na faixa especial de financiamento às exportações. A Resolução 71, do Banco Central, fixara essa faixa em NCr\$ 40 milhões, que foi ampliada agora para NCr\$ 100 milhões;

- 4) O Tesouro liberou ao Banco do Nordeste um volume de NCr\$ 80 milhões, mediante desconto antecipado da receita desse banco, oriunda de incentivos fiscais, que o Governo abre mão antecipadamente;

- 5) Imprimir maior velocidade na liberação de NCr\$ 260 milhões para a comercialização da safra agrícola, recursos esses que deverão refluir do campo para os centros urbanos.

# O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

## GOVERNO INVESTIGA SITUAÇÃO DO CIMENTO

Quase todos os fabricantes e revendedores de cimento do País acabam de ser enquadrados em processo instaurado pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica, órgão federal autônomo, constituído para investigar e decidir sobre casos declarados de "abuso do poder econômico".

Investigando a partir de denúncia oferecida pelo seu procurador-geral, o CADE registrou fortes indícios em torno da existência de um cartel do cimento, através do qual cinco empresas controlam 67% da produção e da comercialização de cimento no Brasil. O abuso estaria no sistema de zoneamento e controle de mercados e na utilização especulativa de capacidade ociosa para fins de majoração de preços.

Em reunião plenária dos seus membros, o CADE julgou suficientes aqueles indícios para instaurar o competente processo. Presidido pelo prof. Tristão do Cunha, o órgão de reporta administrativa ao Ministério da Justiça e tem força inclusive para decretar a intervenção federal nas empresas.

### O CIMENTO EM 1968

A produção de cimento Portland comum no Estado de São Paulo, no ano passado, aumentou 15,1% em relação a 1967, segundo levantamento realizado pela Secretaria de Economia e Planejamento, que assinala ter a produção total brasileira registrado incremento, nesse mesmo tempo, de 15,8%. A partir destes números verifica-se que a participação da produção paulista de cimento em relação ao total nacional é da ordem de 28,5%. No ano passado, a produção de cimento Portland somou 1,989 milhão de toneladas em 1967 o total da produção foi de 1,728 milhão de toneladas e em 1966, 1,690 milhão.

A partir de julho de 1968, a escassez de cimento no mercado interno, que se prenunciava desde janeiro, começou a influenciar o preço do produto, fazendo-o subir constantemente. Para atender a demanda interna, o governo permitiu a importação do produto, como o que se conseguiu equilibrar o mercado que era, até então, nitidamente dominado pela oferta, segundo a assessoria da Secretaria do Planejamento.

Essa afirmativa é comprovada

## AGENDA ECONÔMICA

**BANCO DO TRABALHADOR** — Recursos do Funnral estão sendo cogitados para a formação do Banco do Trabalhador. Há quem pense na utilização da Taxa de Presidência, que incide sobre o consumo de matéria-prima industrial e totaliza cerca de NCr\$ 130 milhões. Esta pretensão, no entanto, teve veto oficial: o Governo estuda uma forma de extinguir esta taxa, o que reduziria o custo da energia, aliviando os empresários. O problema a resolver é a descoberta de uma fonte alternativa de receita que substitua os recursos que a Taxa de Presidência fornece ao INPS.

**CIMENTO** — O presidente da Associação Brasileira de Empreiteiros de Obras Públicas — OBEOP — Sr. Fernando Perucic Conceição, e o presidente da Indústria Nacional de Cimento, Sr. Paulo Freire, discutirão ainda esta semana com o Ministro Delfim Neto, uma forma de centralizar as importações do cimento pelas próprias fábricas, como única maneira viável de evitar as distorções que vêm se verificando no setor. A princípio contrário à idéia defendida pelos empreiteiros, o Ministro parece agora disposto a reexaminar o assunto.

**MENSAGEM AO CONGRESSO** — Já está sendo submetida às últimas revisões a mensagem presidencial, que, de acordo com os textos constitucionais ainda em vigor, deve ser enviada ao Congresso Nacional na primeira sessão de sua reabertura. A mensagem tem uma ênfase econômica e

da pela observação dos dados referentes à importação de cimento nesse ano: à medida em que as primeiras importações foram liberadas, o preço do cimento tendeu a se estabilizar em termos reais, começando a cair quando o volume de cimento oferecido na praça (nacional e importado) foi tal que permitiu serem eliminadas as especulações — pelo menos em parte — em torno do desajuste entre a oferta e a procura.

A importação de cimento pelo porto de Santos, nos nove primeiros meses do ano passado, somou 44,730 mil toneladas, o que representou decréscimo de... US\$ 878 mil (valor CIF).

Neste início de 1969, conforme o Secretário do Planejamento observa-se uma queda nos preços do cimento, apesar de os mesmos terem sido tomados em termos correntes, uma vez que não existem ainda previsões sobre o comportamento dos preços este ano. Todavia, setores ligados à construção civil reclamam que os preços constantes das estatísticas não são reais. Obrigados pelo CADE à formula CLD — custo, lucro, despesa — os varejistas (que alegam "pagar por fretes" aos distribuidores) cobram tranquilamente nas notas fiscais uma sobre-taxa, rotulando-a de "despesas de frete", vigente mesmo quando a mercadoria é retirada nos depósitos pelo próprio comprador.

### CONSTRUÇÃO CIVIL

A taxa de crescimento do índice do custo da construção civil, elaborado pela Assessoria Técnica da Secretaria do Planejamento, foi de 1,7% em janeiro deste ano, inferior à observada em janeiro de 1968 (que foi de 3,7%). Considerando-se que esse índice não sofreu acréscimo em dezembro do ano passado, o comportamento dos dois últimos meses significará talvez uma tendência para a normalização dos preços dos materiais de construções, dos quais o cimento é um dos principais componentes.

No município de São Paulo, o custo da construção civil (cujo índice 100 refere-se a janeiro de 1967) aumentou no ano passado em torno de 50%, segundo dados fornecidos pelo Sindicato da Indústria de Construção Civil de Grandes Estruturas no Estado de São Paulo.

é otimista quando às possibilidades que se abrem ao desenvolvimento brasileiro. Os órgãos técnicos da Presidência da República e do Ministério do Planejamento, de acordo com instruções do Presidente Costa e Silva, dedicaram-se febrilmente à tarefa de redigi-la em curto espaço de tempo, o que está praticamente concluído. No entanto, ainda não se pode afirmar quando será aproveitado todo este trabalho, ou seja: quando será reaberto o Congresso para receber a mensagem.

**BANCOS DE INVESTIMENTO** — A partir de junho próximo, de acordo com a Resolução 93 do Banco Central, os bancos privados de investimento que utilizarem na sua denominação a expressão "de desenvolvimento" terão de alterar seus estatutos para retirá-la. A partir daquela data — 27 de junho — a expressão "banco de desenvolvimento" é privativa das instituições estaduais ou regionais de controle acionário dos Estados ou da União.

**FINANCIAMENTO** — O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, Sr. Jaime Magrã si de Sá, assinou contrato de repasse de recursos com o Banco Regional de Brasília S/A, no âmbito do Fipeme, no valor de NCr\$ 1 milhão, a fim de estimular o aumento da produtividade de pequenas e médias empresas do Distrito Federal. Outro financiamento foi concedido à Pireli S/A, no montante de NCr\$ 11.150 milhões.

# Zury Machado

Com a boa música de Mirandinha, sábado esteve bastante concorrido o Santacatarina Country Club. No "oitavo botequim", vimos com constante animação os casais Paulo Cardoso, Carlos Eduardo Orle, Enio Luz, Cesar B. Silveira, Vivaldo Garofal: e Galdino José Lenzi.

Para tratar de assuntos ligados aos lançamentos do Hotel Internacional de Gravatal, esteve em nossa cidade segunda-feira e almoçaram em companhia do Deputado Valdemar Sales no Querencia Palace, os Srs. Helio Armando Agustinelli e Flávio Meireles.

Aniversariou ontem, o Deputado Nilton Kucker.

Com muita satisfação tive a notícia que já se encontra em Cabeçadas restabelecido de seu tratamento de saúde o Sr. Cesar Ramos. Também fui informado, que o casal Ramos já está de apartamento montado no Rio, onde vai residir.

Num grupo de amigos foi visto ontem jantando no Querencia Palace, o Dr. Cleones Bastos.

Fomos informados que Miguel Procopiacki Filho, o jovem-bom-partido, circulou no nosso carnaval, mais não acompanhado daquela bonita loura, que vimos no Baile Municipal em São Paulo.

Na semana que passou, com um jantar em seu apartamento Ernani e Zilma Avila, homenagearam o carioca Armando Pettigliani.

O Deputado Egidio Lunardi, sábado as 16 horas em sessão solene na Assembléia Legislativa, assume a Presidência do Poder Legislativo de Santa Catarina.

Chegando de Porto Alegre os Senhores: José Bonifácio Rangel e Raul Giacobone.

O Sr. Ney Ferreira e o Sr. Antônio Leal, foram vistos jantando no Querencia Palace.

No altar mor da Igreja Matriz de Itajaí sábado próximo as 18 horas dar-se-á a cerimônia da benção matrimonial de Maria Amélia Linhares e Paulo Mendes. Os convidados das famílias Mendes e Linhares, serão recepcionados nos salões da Sociedade Guarany.

Sábado próximo a sociedade de Criciúma estará reunida nos salões do "Criciúma Clube" para a festa de 15 anos, da bonita Jane Freitas.

Amanhã, na tão comentada Lagôa da Conceição, será inaugurada a "Whiskeria Mirage".

Acabo de ser informado que mais uma luxuosa boutique vai ser inaugurada no próximo mês, no Edifício Centro Comercial de Florianópolis.

Com um jantar íntimo na semana que passou, foi comemorado o aniversário da simpática Sra. Fernando (Zulma) Faria.

Pensamento do dia: Querer é, quase sempre poder: o que é excessivamente raro é o querer.

## Técnicos debaterão na Guanabara aproveitamento da capacidade ociosa

Para participar na próxima semana de uma reunião da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO), durante a qual será debatido o aproveitamento da capacidade industrial ociosa para fins de exportação, já se encontram no Rio vários técnicos e peritos internacionais entre os quais professores de universidades norte-americanas de economia e especialistas soviéticos em planejamento.

Os senhores Y. Shirkov, membro de seção de pesquisa econômica do Gosplan (órgão russo de planejamento), M. Y. Volkov, técnico austriaco irá secretariar o encontro, e os professores norte-americanos Almerin Phillips e M. Erkeluk estão trabalhando ativamente no Ministério da Indústria e do Comércio, preparando os documentos básicos da reunião. Será analisada a utilização da capacidade industrial do Brasil, da Argentina, da Índia e dos países africanos.

A reunião de peritos internacionais patrocinada pela Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial tem a finalidade de debater o aproveitamento da capacidade ociosa da indústria para fins de exportação. Será realizada de 3 a 13 de março próximo no Rio de Janeiro, no Hotel da Glória.

Os participantes do encontro em sua maioria peritos da ONU, são provenientes dos seguintes países: Austrália, Índia, Estados Unidos, Bélgica, Chile, Etiópia, Japão, Brasil, Egito, União Soviética, Argentina, México, Israel; pelo Brasil farão parte do encontro os senhores: Rui Leme, presidente do Banco Central do Brasil, Maurício Pinheiro, da Comissão de Desenvolvimento Industrial do MIC; Alberto Vieira, do Centro de Estudos Econômicos do MIC; José Luis Almeida Belo, do IPES; Maurício Bevilacqua, da CACEX do Banco do Brasil; Manuel Orlando, da Confederação Nacional da Indústria e Carlos Tavares, da CNC. A Cepal e o Instituto Latino-Americano de Ferros e Aço serão também representados.

Após entendimentos com o governo brasileiro, pelo Itamarati a UNIDO — órgão da ONU para o desenvolvimento industrial — escolheu o Brasil como sede para promover a reunião técnica. Segundo os técnicos, três setores industriais merecerão atenção especial: ferro e aço, alimentos e têxteis. Também o setor de fertilizantes será estudado cuidadosamente, em documento especial.

A agenda do encontro, que durará dez dias, prevê a identificação dos problemas concernentes à capacidade ociosa em países em desenvolvimento, a avaliação da situação atual a respeito da capacidade de utilização em diferentes países e ramos da indústria e, finalmente, o estudo aprofundado das causas principais da capacidade ociosa.

Serão apresentadas medidas para desenvolver o mercado interno para indústrias com alto grau de capacidade ociosa. Mas o que mais interessa aos técnicos são as possibilidades de utilizar a capacidade industrial ociosa para produção de mercadorias destinadas a trocas internacionais, no esquema de cooperação regional e econômica. Estão planejadas ainda várias visitas a empresas e organizações comerciais. Todo o encontro está sendo coordenado pelo Ministério da Indústria e do Comércio.

## Brasil fabricara seu papel — moeda

As novas cédulas de 1, 5, 10, 50 e 100 cruzeiros novos foram idealizadas por um brasileiro — Aluisio Magalhães, autor do símbolo do 4.º centenário carioca — e serão fabricadas no Brasil. De fora continuará vindo o papel pois nossa indústria ainda não está capacitada para fabricá-lo. Também do exterior vieram as matrizes, que foram gravadas por um técnico inglês, sob a supervisão de Aluisio Magalhães, um trabalho que durou 8 meses.

Pela impressão do novo dinheiro o País utilizará máquinas eletrônicas, algumas pesando até 35 toneladas, e que exigiram a construção de um novo prédio para a Casa da Moeda, no Rio. O antigo será transformado em museu de numismática.

Assim preparado, o Brasil produzirá 300 milhões de cédulas por ano, o que significa que o meio circulante poderá ser renovado de 4 em 4 anos.

Até o presente o papel-moeda brasileiro era fabricado na Inglaterra e nos Estados Unidos pela

empresa "Thomas de La Rue e Co. Ltd." e pelo "American Bank Note Co." No mundo inteiro, apenas 2 países com população superior a 50 milhões de habitantes não fabricam seu próprio dinheiro: o Brasil e a China Comunista. Pequim importa cédulas do Japão.

Durante todo tempo em que o nosso dinheiro, foi impresso no estrangeiro, as matrizes permaneceram sob a responsabilidade das firmas fabricantes, o que constituía constante ameaça à segurança nacional.

A impressão de nossas cédulas por duas firmas diferentes tinha, como consequência, a existência de matrizes diferentes para dinheiro emitido na mesma época. O fenômeno causa frequentes problemas no estrangeiro, onde a cédula de 10 mil cruzeiros antigos por exemplo, é muitas vezes considerada como falsa pois desenho, cor e número impressos na Inglaterra e nos Estados Unidos são diferentes.

CIRCULAÇÃO  
Atualmente a moeda circular-

te no Brasil é de aproximadamente 5 bilhões de cruzeiros novos. Para renovar todo esse dinheiro serão necessários, pelo menos, 5 anos, segundo informou a Gerência do Meio Circulante do Banco Central, setor que se encarregará da tarefa.

Na França por exemplo, o franco novo começou a circular há 10 anos e ainda existem cédulas de franco antigo em circulação. A partir de julho a Casa da Moeda iniciará a fabricação de 300 milhões de cédulas, que estarão prontas em julho de 1970. Durante 5 meses o País estocará dinheiro novo, estando prevista para dezembro deste ano a entrada em circulação da primeira remessa do novo dinheiro.

O recolhimento do dinheiro antigo será feito, a partir de então nas capitais, por intermédio das delegacias do Banco Central. Onde não as houver, o recolhimento será efetuado pela rede bancária, que remeterá a arrecadação para o Banco do Brasil e este para o Banco Central.

## Morte de bibliotecas

Arnaldo S. Thiago

Das cousas desoladoras, a que neste mundo assistimos, a mais desoladora é certamente a morte das bibliotecas. Contemplando, um destes dias, o espetáculo horrível de um acúmulo de livros, pertencentes a um conhecido meu já falecido, dispersos pelo chão de uma garagem, onde foram colocados, durante a ausência dos moradores, cortei-me a alma de lancinante angústia, mas, ao mesmo tempo pude ter a exata compreensão da precariedade de todas as cousas terrenas, ainda as de mais acentuado valor e utilidade.

Sic transit gloria mundi... Passageira é a glória deste mundo, sendo somente eternas as conquistas da inteligência e da vontade, alicerçadas nos inabaláveis fundamentos da caridade, que tornam os homens felizes pelo hábito de bem servir ao próximo.

Não obstante esta advertência salutar de razão esclarecida pela experiência, é sempre com imensa dor que se registra a morte das bibliotecas, pois que são elas os fecundos repositórios de preciosos elocubrações que os antepassados ilustres formularam em suas mentes alcandoradas e nos deixaram registradas nas páginas de livros úteis.

De uma dessas bibliotecas, em estado precário de conservação e que pode ser levada à morte, pertencente ao inesqueci-

vel poeta catarinense Luiz Delfino, já temos falado pelas colunas dos jornais, apelando para a ação governamental, no sentido de adquiri-la dos herdeiros de Luiz Delfino, para ficar na Biblioteca Pública do Estado, como relíquia preciosa, acervo de obras importantíssimas, selecionadas por um dos maiores cultores das boas letras, que o Brasil tem conhecido. Visitei, quando era ainda viva D. Cordélia, uma das netas de Luiz Delfino, no porão da casa de sua residência, à rua Conde Bonfim, 1335, no Rio de Janeiro, a grande biblioteca desse nosso ilustre conterrâneo e pude bem avaliar o quanto ali estava de obras preciosas, muitas de encadernação primorosa, pois Luiz Delfino era dotado de gosto artístico privilegiado, encontrando-se na residência de sua referida neta, muitos objetos de fino valor e de extrema originalidade, além dos livros que ele fora adquirindo no curso de sua longa existência e que lhe ministraram aquela intensa cultura, de que nos ficaram vivas demonstrações nas diversas obras poéticas que legou à posteridade e que um de seus filhos teve o carinho cuidado de fazer publicar. Por essa ocasião, escrevi ao governo do nosso Estado, oferecendo, da parte de D. Cordélia, por preço a combinar, tão valiosa biblioteca. Dessa correspondência nos ficou alguma esperança de ver o oferecimento aceito, mas a realidade é que ainda

dessa vez nada pôde ser feito!

Antes de vir para Florianópolis, procurei entender-me com D. Cordélia Delfino sobre o assunto, supondo que estivesse em pauta para uma oportuna solução — e soube, então, que a última neta de Luiz Delfino já havia falecido. Quem me falava, dando essa informação, era uma filha adotiva de D. Cordélia, declarando que a biblioteca ainda lá se encontrava, mas que ela nada me podia dizer sobre a oferta em questão.

Como se vê, será dentro de pouco tempo mais uma preciosa biblioteca de grande homem estudioso e cultíssimo, que se destina à morte por dispersão de tão ricos volumes, ou pela destruição eventual desse precioso acervo de livros utilíssimos...

Será, ao lado da rememoração histórica da destruição da biblioteca de Alexandria, que os homens inclinados à cultura vivem a lamentar, mais uma dolorosa lembrança de morte de biblioteca!

Que fazer? Tout passe... tout casse... tout lasse... Felizes eram os nossos tupi-guaranis, de extensa costa brasileira, vivendo no paraíso da Ibiaporanga! Felizes porque guardavam tudo de memória. Não tinham outros livros, a não ser os da viva Natureza. Para esses homens do paraíso, a perda deste proveito de terem visto livros...

## SRTA. HELADIA KOTZIAS

Em seu apartamento à rua Decodoro, 13, comemorou com um grupo de amigos mais um aniversário a elegante senhorita Heládia Kotzias.

## Companhia Siderúrgica Nacional

Vinculada ao Ministério da Indústria e do Comércio  
AUMENTO DE CAPITAL — SUBSCRIÇÃO DE AÇÕES  
PRORROGAÇÃO DE PRAZO  
AVISO

A CAMPANHA SIDERURGICA NACIONAL comunica a todos os interessados, acionistas ou não, face às numerosas solicitações que lhe foram feitas no sentido de ampliar o prazo anteriormente estabelecido para a subscrição de ações do Aumento de Capital, em processamento, que resolveu permitir sejam tais subscrições feitas até o dia 31 de março p/ vindouro.

Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 1969

(Plínio Cantanhede — Diretor Tesoureiro)

## Ministério da Educação e Cultura ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE SANTA CATARINA

EDITAL

CONCURSO

O Diretor da Escola Técnica Federal de Santa Catarina, no uso de suas atribuições, autorizado pelo Ato Complementar nº 41, de 22 de janeiro de 1969, declara abertas inscrições para os seguintes concursos a serem realizados no dia 04 de março próximo:

1. CURSO DE DIFICAÇÕES

Professor de Desenho Arquitetônico  
Professor de Prática Profissional

2. CURSO DE AGRIMENSURA

Auxiliar de Prática Profissional (topografia)

3. CURSO DE MECANICA

Auxiliar de Ensino (prática profissional)

4. EDUCAÇÃO FISICA

Professor de Educação Física

5. Professor de Inglês

As admissões serão feitas na forma da consolidação das Leis do Trabalho (contrato).

As inscrições estarão abertas no horário normal de expediente, na secretaria geral da Escola, até o dia 03 de março de 1969, onde poderão ser obtidas maiores informações.

Em Florianópolis, 21 de fevereiro de 1969

FREDERICO GUILHERME BUENDGENS — Diretor —  
23.69

## PARTICIPAÇÃO

José de Miranda Ramos

Silvia Ribas de Miranda Ramos participam aos parentes e pessoas amigas, o contrato de casamento de seu filho José com a srta. Loismery Anacleto.

Waldemar Anacleto

Maria Conceição Anacleto

participam aos parentes e pessoas amigas, o contrato de casamento de sua filha Loismery com o dr. José de Miranda Ramos Filho.

LOISEMERY E JOSE

NOIVOS

Florianópolis, 19/2/69

## Ministério dos Transportes Departamento Nacional de Estradas de Rodagem 16º DISTRITO RODOVIÁRIO

COMUNICADO

A Chefia do 16º Distrito Rodoviário Federal, chama a atenção dos Empregados dedicados à construção rodoviária, para a TOMADA DE PREÇOS que a Divisão de Construção do DNER fará realizar no próximo dia 13/3 do corrente às 10,30 horas, para o projeto e construção da Ponte sobre o Rio Urussanga, Ponte sobre o Rio Sangão e Viaduto sobre Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina, obras de arte especiais estas, localizadas no trecho sul da BR-101-SC, cu mais precisamente, entre Tubarão e Araranguá.

Os interessados deverão procurar aquela Divisão do DNER, sita à Avenida Presidente Vargas nº 522, Rio de Janeiro — GL, para melhores esclarecimentos. Florianópolis, 26 de Fevereiro 1969.

HILDEBRANDO MARQUES DE SOUZA

Eng. Chefe do 16º. DRF — Florianópolis, — S.C.

## AUXILIAR DE ESCRITORIO

Admitimos moça maior de idade, com prática de escritório, datilografia, salário a combinar, as candidatas deverão comparecer munidas de documento no horário das 8,00 às 11 horas, na rua Conde. Matriz nº 52.

53.69

# Segunda Rodada do Estadual será mesmo domingo

## Falando de Cadeira

Gilberto Nahas

A Associação dos Cronistas Esportivos de Santa Catarina aos poucos vai marcando sua presença no cenário esportivo do Estado, com suas realizações e com empenho da atual Diretoria, em fazer da entidade, uma associação realmente para todos os cronistas, não só da capital, mas também do interior.

Após a campanha da sede própria iniciada ano passado, quando o Presidente Lauro Soncini tomou a decisão de comprar 2 salas em moderno edifício instalado no centro da capital, pagando religiosamente as prestações, com o auxílio inestimável dos clubes que colaboraram e continuam a colaborar com a ACESC, iniciou a seguir campanha no sentido de filiar todos os cronistas do Estado, remetendo ao interior, propostas, ofícios, circulares sobre o funcionamento da entidade, para que ela venha a ser realmente a Associação dos Cronistas Esportivos de Santa Catarina e não de Florianópolis. Quero crer, que embora tenhamos em Joinville e Itajaí entidades congêneres, nada implica que todos se inscrevam na ACESC. É preciso união, trabalho, cooperação de todos, para alcançar os nossos objetivos. Infelizmente, ainda encontramos os descrentes, os que não movem uma palha para o bem da coatividade, e permanecem inertes, deixando de pertencer a uma classe que tanto luta pelos esportes, e que, mais que qualquer outra, deveria ser unida, postulando todos pelos mesmos ideais. Algumas propostas estão chegando do interior e breve teremos na ACESC todos os cronistas de nosso Estado, sejam eles de Tubarão, Criciúma, Brusque, Itajaí, Rio do Sul ou Joinville.

O que interessa para nós todos é a classe unida, o intercâmbio, a troca de pensamentos e um trabalho incessante pelo esporte de Santa Catarina.

## Departamento de Arbitros baixa resolução

O Sr. Gelson Demaria, Diretor do Departamento de Arbitros da FCF, baixou resolução, exigindo que todos os árbitros inscritos compareçam às físicas das terças-feiras às 19,30 horas, seguindo-se bate-bola, para aprimorar o preparo físico dos árbitros e auxiliares. O não comparecimento implicará na não escalação dos referidos árbitros para a rodada de domingo, como árbitro ou auxiliar.

Por outro lado, o próprio Departamento escalou os auxiliares dos árbitros, medida nova no corrente ano, devendo ser feito rodízio entre os auxiliares que mais se destacarem, sendo todos obrigados a se apresentarem com bons uniformes, bem barbeados e cabelo cortado.

Seria recomendável que todas as Ligas do interior adotassem as mesmas medidas, que visam unicamente melhorar o índice técnico das arbitragens e colocar árbitros e auxiliares em bom conceito perante a opinião pública, principalmente para moralizar a classe, e para o bem do futebol de Santa Catarina.

## DR. ANTONIO SANTAELLA

Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina — Problemática Psíquica Neuroses.

## DOENÇAS MENTAIS

Consultório: Edifício Associação Catarinense de Medicina — Sala, 13 — Fone 2208 — Rua Jerônimo Coelho, 353 — Florianópolis.

## VENDE-SE TERRENO

Vende-se um lote 15x30, defronte ao bloco da Caixa Econômica Federal, em Jurerê.

Tratar com Joel Figueira — Fone: 2094 — período da manhã.

## Ministério dos Transportes Departamento Nacional de Estradas de Rodagem

### 16º DISTRITO RODOVIÁRIO COMUNICADO

A Chefia do 16º Distrito Rodoviário Federal, chama a atenção das Empresas dedicadas à construção rodoviária, para a TOMADA DE PREÇOS que a Divisão de Construção do DNER fará realizar no próximo dia 13/3 do corrente às 10,30 horas, para o projeto e construção da Ponte sobre o Rio Urussanga, Ponte sobre o Rio Sangão e Viaduto sobre Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina, obras de arte especiais estas, localizadas no trecho sul da BR-101-SC, ou mais precisamente, entre Tubarão e Araranguá.

Os interessados deverão procurar aquela Divisão do DNER, sita à Avenida Presidente Vargas n° 522, Rio de Janeiro-GB, para melhores esclarecimentos.

Florianópolis, 26 de Fevereiro de 1969.

HILDEBRANDO MARQUES DE SOUZA

Eng. Chefe do 16º. DRF — Florianópolis — S.C.

O Campeonato Catarinense de Futebol de 1969 — Divisão Especial — terá mesmo prosseguimento no próximo domingo com a realização da segunda rodada que marca mais onze encontros, sendo o que para esta Capital está programada a partida entre Figueirense e Ferroviário, dois clubes que não conseguiram vencer na rodada de abertura. O Figueirense foi até Criciúma, onde resistiu bravamente ao poderio do Metropol, acabando por ser derrotado por três tentos a zero, enquanto que o Ferroviário, atuando em seu reduto ante o Atlético Operário perdia seu primeiro ponto, consequente do marcador igual que o final da partida acusou, resultado esse que a torcida rubronegra interpretou como uma derrota. Assim, teremos, domingo o jogo entre rubronegros e alvinegos, ambos objetivando a reabilitação.

NO "ORLANDO SCARPELLI"

# FASC promoverá dia 30 a Prova Clássica Travessia Coqueiros-Florianópolis a nado

A nova diretoria da Federação Aquática de Santa Catarina, tendo a frente o desportista Eurico Hosterno, realizou sua primeira reunião na noite de segunda-feira, abordando com a Comissão Técnica de Natações assuntos pertinentes ao esporte das braçadas, até então relegado ao esquecimento desde que entrou para o controle da entidade. Quer a nova diretoria da FASC promover disputas com intensidade, tendo na oportunidade marcado o dia 30 do próximo mês de março para a realização de uma prova "classe aberta" denominada Travessia Coqueiros-Florianópolis, com saída do Coqueiros Praia Clube e chegada na Capitania dos Portos. Serão entregues prêmios para os dez primeiros colocados e as inscrições já foram abertas, podendo os interessados dirigirem-se às emissoras locais.

Inspetoria de Educação Física e Secretária da FASC, nos altos da ex-Confeitaria Chiquinho. Foi aprovado o novo regulamento de Natações da entidade e escolhidos presidente da Comissão Técnica de Natações e Diretor Técnico de Natações os esportistas Nilton Pereira e Libório Silva.

REUNIAO HOJE COM O REMO

Hoje, à noite, a nova diretoria da FASC estará reunida pela segunda vez, desta feita com os presidentes dos clubes de remo filiados à entidade. Em pauta o Troféu Brasil de Remo, que o calendário da entidade, elaborado no ano passado, marcou para ser efetuado no mês de abril. Como se sabe, a promoção da disputa fora pleiteada à Confederação

O jogo Figueirense x Ferroviário, bem como todos os que o Figueirense disputará no certame como mandatário, será no estádio "Orlando ScarPELLI", de propriedade do clube presidido pelo esportista Valdir Machado. Está o Figueirense, a exemplo do que aconteceu no ano passado, disposto a prestigiar sua praça de esportes que, embora ainda sem oferecer grande conforto aos espectadores, possui um dos melhores, senão o melhor, gramado de Santa Catarina, consequência da boa conservação por que passa periodicamente o tapete-verde. Espera a nova diretoria do Figueirense todo o apoio de sua torcida que é das maiores do Estado, bem como dos adeptos do Avaí e de outros clubes, a fim de que possam os seus prêmios no Capital oferecerem arrecadações condizentes com a importância do certame e possa o alvinegro reforçar seu elenco com a contratação de novos astros da pelota, ressaltan-

do que do povo depende a salvação do nosso futebol que há tantos anos luta pela recuperação da supremacia do esporte do balipado no Estado.

NADA SABE O PRESIDENTE

Segundo apuramos, o sr. Osni Mello, presidente da Federação Catarinense de Futebol teria declarado a um repórter não saber do propalado caso de irregularidades havidas na expedição dos contratos dos jogadores que geram entrada na F.C.F. às últimas horas de sábado, sem terem sido assinadas pelo presidente em exercício do Conselho Regional de Desportos, esportista Ody Varela, falando-se que quem assinou os contratos foi outro membro do referido órgão. O ambiente nos meios futebolísticos do Estado é de expectativa, esperando-se a qualquer momento um pronunciamento dos presidentes da FCF e CRD. Vamos aguardar.

Brasileira de Desportos pelo Clube Náutico Riachuelo que a seguir abriu mão, ficando a entidade para resolver o assunto, que é também de sua alçada, pois representa o esporte remístico no Estado e deverá dar uma satisfação à mentora nacional. Segundo nos informou o sr. Eurico Hosterno, a FASC verá o que poderá fazer, estando, caso venha a concretizar-se a desistência do Riachuelo de promovê-lo, recorrer ao

Aldo Luz e Martinelli, auxiliando-os no que for possível. Sobre o Calendário que a FASC é obrigada a obedecer, disse-nos os sr.

Eurico Hosterno haver necessidade de uma modificação nas datas para não sobrecarregar os clubes com tantas competições de vulto num espaço de tempo por demais reduzido. De acordo com o calendário em vigor, dia 30 de março será efetuada a Regata Pré-Campeonato Catarinense de Remo, seguindo-se o Troféu Brasil, em dia ainda não marcado do

mês de abril; Campeonato Catarinense de Remo no dia 4 de maio e encerrando o calendário 68/69 a Regata Internacional de Santa Catarina, promoção do Clube de Regatas Aldo Luz, no dia 25 do mesmo mês. Acha o novo maior da FASC ser possível a realização do Troféu Brasil e Regata Internacional num mesmo dia.

UGO LEONARDI ESTÁ NA ILHA

Vindo a negócios, encontrase nesta Capital desde anteontem o conhecido construtor de barcos para competições de remo, Ugo Leonardi, que já construiu vários barcos e remos para o Clube

Náutico Francisco Martinelli e que deverá entrar em contato com diretores do Aldo Luz que quer enriquecer sua frota com a aquisição de novas unidades flutuantes. Ugo Leonardi trouxe à diretoria do Martinelli a boa notícia de que o outrigger a 2 remos com timoneiro na proa já se encontra a caminho, devendo nas próximas horas dar entrada no galpão do rubronegro. Sobre o outrigger, que o Martinelli mandou confeccionar pelo mesmo carpinteiro, somente nas próximas semanas poderá estar pronto, podendo ser utilizado na Pré-Campeonato, marcado para o dia 30 de março vindouro.

## O amadorismo dia a dia

PRIMEIRA COMPETIÇÃO DIA 30 — A nova diretoria da FASC, vai iniciar o calendário de natações, marcando para o próximo dia 30 de março, a realização de uma competição Travessia Coqueiros-Capitania dos Portos, em homenagem ao sr. Comandante do 5º Distrito Naval, Atila Ashé. A saída será da Praia da cidade e a chegada aqui na Capitania dos Portos. Qualquer atleta poderá participar, pois a competição será classe aberta. As inscrições encontram-se abertas nas emissoras de Rádios da capital, na Secretaria da FASC e na Inspetoria de Educação Física.

— 00000 —

REUNIAO DUROU DUAS HORAS — Esta reunião que abriu as atividades da nova diretoria da entidade, durou cerca de 2 horas, com os diretores discutindo-se nos vários aspectos da matéria que já foi aprovada. O sr. presidente ao final, mostrou-se satisfeito pelas decisões da diretoria e prometeu realizar uma grande movimentação no remo e na natações, no tado barriga-verde.

— 00000 —

JORNAIS OMISSOS SOBRE O BRASILEIRO — Muito embora esteja em desenvolvimento na Guanabara, a disputa de mais um campeonato brasileiro de remo para a classe Sharpie, os jornais dos maiores centros como Rio e São Paulo, estão omissos quanto ao acontecimento. Dificilmente se tem notícia das notícias que estão sendo cumpridas. A primeira etapa da competição será disputada no domingo, com a dupla catarinense Waldemar Soares e Antônio Doncei, alcançando a vitória. Na segunda etapa foi disputada porém não conseguimos o triunfo até agora.

— 00000 —

C.B.D. ENVIA EXPEDIENTE AO GOV. IVO SILVEIRA — O presidente da Confederação Brasileira de Desportos, Almirante Paulo Martins Meira, vem enviando expediente ao Palácio do Governo do Estado, solicitando providências do sr. Ivo Silveira, para o término das obras do estádio Santa Catarina, possibilitando assim a realização aqui na capital catarinense do Campeonato brasileiro de basquetebol. Nos próximos dias teremos apresentando na íntegra esta mensagem do Almirante Paulo Martins Meira.

— 00000 —

WALTER KOERICH COLABORA COM O ESPORTE — O conhecido desportista Walter Koerich voltou a colaborar anonimamente com o esporte ao ceder uma caminhonete de sua firma, possibilitando a excursão do Clube do Cupido à Lajes.

## Nova chuteira oferece melhor controle da bola

LONDRES — Uma nova chuteira britânica que proporciona melhor controle da bola e mais apoio ao pé será apresentada na Exposição Nacional de Produtos Esportivos, em Huston, Texas, em fevereiro.

A chuteira, que tem o nome de um dos mais conhecidos jogadores da Grã-Bretanha, George Best, possui linhas aerodinâmicas, semelhantes aos sapatos de corrida, e o formato do bico produz uma silhueta bastante arredondada. A parte superior de couro macio e a sola moldada em borracha ou nylon flexível resultam numa chuteira confortável e leve cujo tamanho médio — número oito — pesa apenas 360 gramas.

## TRAVAS SUBSTITUTIVEIS

Modelos de multi-travas e travas substitutíveis são apresentados em três tipos, dois em couro de bezerro e um em couro inglês macio.

As chuteiras, que, segundo a firma fabricante são fortes e duráveis apesar do conforto e do seu peso, são ideais para partidas nacionais e internacionais. Já estão sendo usadas por alguns clubes ingleses da Liga, entre eles o Leeds United, Leicester City e Huddersfield Town.

Os fabricantes são Stylo-Barrett Sports Division, Leeds, Yorkshire.

## Ferroviário vai mudar

Gilberto Nahas que apitou em Tubarão Ferroviário Atlético Operário, declarou que notou mudanças decisivas, inclusive no comportamento da torcida. O esportista de 1x1 foi recebido com tranquilidade pelos torcedores e diretores, e a Diretoria do Ferroviário e o Presidente Lapoli da Liga, foram por demais atenciosos. Segundo declarações do Diretor de Relações Públicas Albeiro Botega, o negócio lá agora vai mudar, colocando o clube no lugar que merece. Informou ainda que terça-feira será iniciada a construção das arquibancadas com capacidade para 3mil pessoas.

# Convento abre as portas...

(Cont. da 2ª. pág.)

nhão é uma delas".  
"Mas em Pluscarden, explica isso não deve ser tomado como indisciplina".  
O pror acorda assim todos os dias às cinco horas da manhã. O café da manhã é servido às sete horas. O tempo que precede o café é dividido entre a instrução, a reza, e o trabalho no convento e nos jardins.  
Após o lanche, freqüentemente de peixe e ovos, o dia é vivi-

do em comunidade, com leitura, preces e trabalho. As nove horas da noite, os religiosos recolhem-se para o seu repouso noturno.  
"Algumas pessoas nunca poderão ser frades", afirma frei Hildebrando. "Elas podem ter o maior desejo de seguir a vida religiosa, mas são temperamentalmente inadaptaáveis a ela".  
"Essa é uma das razões por que os frades, com sua existência isolada, são cuidadosamente escolhidos".

É muito cedo ainda para se dizer se a experiência realizada pelo prior dos beneditinos escoceses dará resultado. Mas muitos especialistas e educadores religiosos acreditam que ela seja da maior importância. É mais do que isso, ainda, ela será bem sucedida para todos aqueles que querem conscientemente seguir a vida religiosa. Pois o hábito religioso, antes de tudo, não é uma decisão que ocorra impulsivamente.

# CACEX explica o que se deve fazer para exportar

A Carteira de Comercio Exterior do Banco do Brasil acaba de publicar fluxograma a respeito dos passos a serem dados para se fazer uma exportação, exemplificando com uma operação envolvendo a venda de produto manufaturado. Há duas linhas básicas de fluxograma: a primeira é referente à produção-exportável; a segunda é indicativa dos trâmites necessários à realização do transporte. Ambas as linhas convergem na Alfândega, onde se processa o embarque. Trata-se de uma simplificação visando a fornecer uma visão esquemática dos passos básicos de uma exportação.

O passo inicial para a exportação é a efetivação do registro do exportador. O registro é feito no CECX ou em uma das 43 agências do Banco do Brasil, componentes do Grupo-Cacex. Independentemente do registro, o exportador deverá inscrever-se no Fisco Central dos Exportadores, CEPEX.

**QUE DEVE SER FEITO**

Os itens são:

1. A empresa produz com recursos próprios ou com financiamento. Tratando-se de manufaturados o pré-financiamento pode ser concedido: a) pela Rede Bancária (Resolução n. 71 do Banco do Brasil); b) pelo Banco do Brasil — CREGE; c) pelo Banco do Brasil — CREA — FUNDECE; d) pela CACEX, com recursos do CECX; e) pelo BNDE — FUNRO — Fundo de Capital de Gi-

ro (Resolução n. 318, de 25-10-68, do BNDE); f) com recursos provenientes de adiantamentos sobre os contratos de câmbio, concedidos pelos bancos negociadores.

2. In peção, cálculo dos custos de produção para composição do preço e controle de qualidade.

3. A formação de estoques objetiva o rápido atendimento à demanda externa.

4. Na embalagem, o importante é a preservação do produto, mas a aparência não deve ser esquecida. A marca é consignada no registro do exportador. A rotulagem deve observar os hábitos e normas do país importador.

5. Transporte da mercadoria da fábrica até o local do embarque.

6. Depósito ou armazenagem na Alfândega.

## VENDA

1. A medida inicial é o contrato com o importador.

2. Sendo o contrato de venda à vista, o exportador vai diretamente a um banco comercial para efetuar fechamento de câmbio (segue para o passo n. 5.)

3. O contrato de venda com financiamento pode ser: a) com prazo inferior a 180 dias. Neste caso, o financiamento é obtido junto à Carteira de Câmbio do Banco do Brasil. Dado este passo, efetua-se o fechamento de câmbio da parcela à vista; b) com prazo superior a 180 dias — CACEX; c) as vendas de bens de capital financiadas pela CACEX

pode ser refinanciadas pelo BID.

4. A licença de exportação é necessária para as mercadorias relacionadas na lista "A" da Resolução n. 12, do CONCEX, para as exportações financiadas pela CACEX, para as exportações em consignação, em convênio ou sem cobertura cambial. (Para as operações financeiras o exportador tem a opção de seguro de crédito à exportação).

5. Feito o contrato, faz-se o fechamento de câmbio da parcela à vista.

6. Em seguida, contrata o frete e o seguro das mercadorias a exportar.

7. Neste ponto, as linhas básicas se encontram. A mercadoria é fiscalizada (Alfândega-CACEX) e embarcada.

9. Com comprovante do embarque, o exportador, na época oportuna; a) decaz do lucro tributável parcela do imposto de renda correspondente à exportação; b) tem direito a crédito na conta do IPI, para desconto, ao pagar o imposto sobre as vendas ao mercado interno.

10. Realizado o embarque, o exportador recolhe os documentos.

11. Liquida o câmbio;

12. Recebe, em cruzeiros, o valor da mercadoria exportada;

13. Ao chegar no país de destino a mercadoria é desembarcada, vistoriada (Superintendencia) e de embarcada;

14. Entregue ao importador que a recebe;

15. Passa para os canais de distribuição.

# Governo quer fortalecer livre empresa e reduzir o déficit de caixa da União

Fortalecer a empresa privada nacional, reduzir o déficit de caixa e aumentar a eficiência do setor público são estes os objetivos básicos dos novos instrumentos de política econômica fixados nos atos implementares 40, 41 e 43.

Comunado divulgado pelo Ministério do Planejamento frisa que as medidas necessárias à concretização desses objetivos servem simultaneamente às metas de auster "poderoso golpe contra a inflação e elevar a taxa de crescimento do PIB, em 1969".

## SEM EXCESSO

Num terceira linha de atuação frisa o comunicado, determinadas providências se relacionam com o objetivo do progresso social preocupadas com o bem-estar das classes de menor renda.

Os novos instrumentos de política econômica foram considerados pelo Ministro Hélio Beltrão como um conjunto de medidas destinadas a "queimar etapas" na consecução das metas estabelecidas no Programa Estratégico de Desenvolvimento.

A atuação governamental, destacou o Sr. Hélio Beltrão, terá prosseguimento notadamente com referência à criação de instrumentos para a dinamização da reforma agrária e implantação da reforma universitária.

Acrescentou que é propósito do Governo evitar excesso de atividade legislativa e alterações sucessivas das regras do jogo. Montou-se sistema de coordenação, através do qual se pretende assegurar caráter integrado às novas medidas e evitar acodamento ou improvisação".

## IDEIA-MESTRA

O documento divulgado pelo Ministério do Planejamento historiou que em 1967 e 1968 foi possível impulsionar a economia brasileira para novo patamar de crescimento, reduzindo consideravelmente a taxa de inflação. A relativa estabilidade de preços, perseguida como condições de crescimento acelerado e auto-sustentável que constitui a ideia-mestra do Programa Estratégico ainda estava a certa distância.

Pretende-se, agora, em curtar rapidamente essa distância, avançando novo passo na expansão dos níveis de produção, emprego e investimentos. Ao mesmo tempo, não se deseja perder de vista o interesse de levar os assalariados e as classes de baixa renda, em geral, a participarem dos resultados do progresso econômico.

## OS BENEFICIOS

Os novos instrumentos criados, segundo ainda o documento do Ministério do Planejamento, dizem respeito à programação financeira do Tesouro para 1969, fixando um déficit de, no máximo, NCr\$ 1170 milhões, através da contenção de gastos, inclusive de pessoal. Deficit esse que poderá ser reduzido substancialmente através de novas providências já adotadas: alteração do Fundo de Previdência, emcurtar racionais, proibição de quaisquer admissões, mesmo para prestação de serviços mediante recibos; proibição de compra de carros de passeio; contenção de gastos no regime de tempo integral e despesas no exterior, etc.

Prossegue o documento lembrando que "se sustou a importação de novas aeronaves a jato para linhas domésticas, até que se esquematize um plano global capaz de evitar o aumento descontrolado da capacidade do sistema, conduzente a muito baixo índice de utilização e altamente antieconômico".

Procurou-se, ao mesmo tempo, atualizar, racionalizar e tornar mais eficiente, nos seus objetivos econômicos e sociais, a legislação tributária nacional. Estabeleceu-se sistema de acompanhamento para execução do Programa Estratégico de Desenvolvimento.

# Bancos estudam em Araxá teses oficiais sobre o desenvolvimento regional

A Copeq — Banco de Desenvolvimento e Investimento (GB), o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo-Sul o Banco de Desenvolvimento do Estado da Bahia e Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais já têm prontas diversas teses a serem apresentadas ao I Congresso Brasileiro dos Bancos de Desenvolvimento.

O congresso, que reunirá de quatro a oito de março próximo em Araxá todos os órgãos que atuam no país no setor de financiamento do desenvolvimento, terá a presença dos Ministros da Fazenda, Sr. Delfim Neto, do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, dos Organismos Regionais, coronel Costa Cavalcanti, além de di-

versas outras autoridades federais do país.

## AS TESES

O Banco de Desenvolvimento de Investimento Copeq vai apresentar a tese financiamento do educador para o desenvolvimento.

O Banco de Desenvolvimento do Estado da Bahia apresentará as teses seguintes: 1) A uniformidade dos encargos financeiros; 2) As prioridades de um Banco de Desenvolvimento; 3) Simplificação do processo de análise de financiamentos; 4) Restrições legais à capacidade dos bancos de desenvolvimento.

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul elaborou as seguintes teses: 1) A problemática do capital de giro; 2)

Treinamento de pessoal e aperfeiçoamento operacional dos bancos de desenvolvimento; 3) Captação de recursos; 4) Crédito rural aos bancos de desenvolvimento; 5) Identificação de oportunidades de investimentos.

As teses do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais são as seguintes, entre outras: 1) Os ideais: características e funcionamento; 2) A assistência técnica pelos bancos de desenvolvimento; 3) O controle de aplicação, análise e proposições; 4) A institucionalização do apoio financeiro; aos bancos de desenvolvimento; 5) A adaptação dos bancos de desenvolvimento à Resolução 93 do Banco Central.

# Presidente do IBC desmente ocorrência de reexportação de café do Brasil

O presidente do Instituto Brasileiro do Café, sr. Caio de Alcantara Machado, desmentiu a ocorrência da prática do "café turista" brasileiro de Chipre para a Grã-Bretanha, tendo declarado que uma sindicância completa levada a efeito pelo escritório do IBC em Beirute comprovou a inexistência da suposta irregularidade.

As declarações do sr. Caio de Alcantara Machado foram feitas a propósito de notícias vindas de Londres, segundo as quais as reexportações ("café turista") de café brasileiro de Chipre para a Grã-Bretanha estariam causando prejuízos ao comércio importador inglês, devido aos baixos preços. Segundo o presidente do IBC, as reclamações não têm fundamento.

## EXPORTAÇÕES LEGAIS

Afirmou o sr. Caio de Alcantara Machado que o Chipre exporta anualmente para a Grã-Bretanha um volume limitado de café torrado e moído. Em 1968, tal volume correspondeu a um valor de apenas 24.200 libras, o que demonstra tratar-se de quantidade sem reais condições competitivas.

As informações colhidas pelo escritório do IBC em Beirute, no Líbano, dão conta que se trata especificamente de café torrado e moído especialmente para o preparo dos cipriotas e gregos, visando às Colônias destes povos do Reino Unido.

Para o presidente do IBC, tais exportações são possibilitadas pela legislação cipriota pela Organização Internacional do Ca-

fé, que não faz restrições à exportação de café industrializado. Por outro lado — declarou — também a Grã-Bretanha, segundo estatísticas do "Board of Trade", exportou café para o mercado cipriota, em valor superior às exportações do Chipre, pois atingiu a 38.200 libras. O café exportado pela Inglaterra é também industrializado.

## PROTESTO INDIVIDUAL

Segundo informou o presidente do IBC, o protesto contra estas limitadas exportações de café industrializado pelo Chipre partiu de uma única firma de comércio inglês, de propriedade de cipriotas. Esta firma industrializa um determinado volume mensal de café, que é vendido à mesma faixa de consumidores do Reino Unido: as colônias grega e cipriota. "Trata-se, portanto, de uma questão particular, que não diz respeito ao disciplinamento e controle de mercado internacional. A representação do Brasil junto à OIC já foi informada sobre os fatos reais", concluiu.

O Chipre, que é considerado mercado tradicional pela Organização Internacional do Café, importou em 1968 um volume de 21.632 sacas de café brasileiro. Este volume representa cerca de 90% das importações totais de café do mercado cipriota no mesmo ano, significando um crescimento de quase 6 mil sacas sobre o volume importado do Brasil, em 1967.

## FINANCIAMENTO INGLES

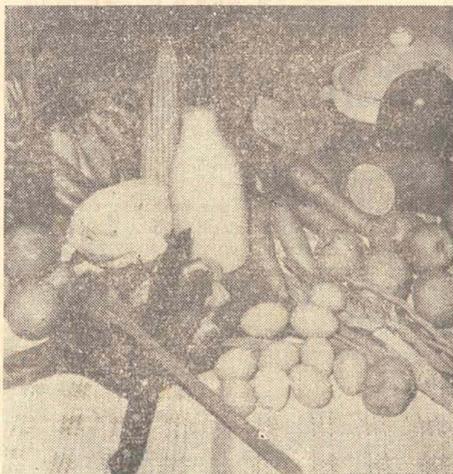
O "Banco Lowndes S.A.", informou que foi criado um siste-

ma de financiamento nas organizações bancárias de Londres, para fornecimento de máquinas e equipamentos às indústrias brasileiras, em vista do progresso brasileiro, que trouxe uma demanda cada vez maior de bens de capital, inclusive alguns que ainda não são produzidos em nosso país, nascendo daí as possibilidades britânicas em fornecer-nos máquinas e equipamentos.

Com larga experiência em financiamento, as organizações bancárias de Londres estão interessadas em apoiar o esforço industrializante do Brasil, e, com todo o apoio do governo inglês, estabeleceram métodos de financiamento que aliviam os encargos do balanço de pagamentos do Brasil e atendem paralelamente às exigências da conjuntura atual brasileira. Com dilatação de pagamentos os métodos em referência permitem, à maioria dos empresários brasileiros, efetuar compra de maquinaria a prazo, sem encargo financeiro excessivo e sem ampliar os problemas, sempre presentes, de capital de giro.

Juntamente com o "Banco Lowndes", que é procurador da firma, a "Tennant Guaranty Ltd", tradicional financiadora em Londres, procurou encontrar meios rápidos e simples que, dentro das normas governamentais vigentes, pudessem atender às pequenas, médias e grandes empresas. O sistema, após entendimentos com autoridades brasileiras e inglesas, é a Linha de Crédito "Tennant", num total inicial de 10 milhões de libras, assemelhando-se ao FINAME.

# Já somos o 5º produtor brasileiro de alimentos



Graças ao completo programa de assistência à agro-pecuária, com fertilização do solo e vacinação anti-aftosa, temos hoje mais vegetais, mais carnes e mais leite.



**SANTA CATARINA**  
EM TEMPO DE PAZ E PROSPERIDADE  
No 3º ano do Governo IVO SILVEIRA

## Departamento de Turismo já possui esquema para suas primeiras metas

Falando ontem à imprensa da capital, o Diretor do Departamento Autônomo de Turismo, Sr. Armando Gonzaga, definiu os objetivos básicos da política catarinense de turismo para os próximos anos e anunciou as primeiras providências tomadas pelo órgão estadual de turismo na sua função de "coordenar e estimular as atividades turísticas das Municipalidades e da iniciativa privada de Santa Catarina". Segundo revelou, o programa a ser executado pelo DEATUR em nosso Estado está fundamentado em três diretrizes principais: a) coordenação das atividades turísticas dos Municípios, visando a necessária integração de esforços no setor; b) entrosamento com os órgãos turísticos dos Estados vizinhos, a fim de se estabelecer uma orientação mútua dos fluxos turísticos e; c) estabelecimento de contactos com os órgãos e empresas dos países limítrofes, para um possível intercâmbio sobre relações turísticas.

cas.

Esclareceu o Sr. Armando Gonzaga que a participação do DEATUR no programa visa principalmente estimular as iniciativas turísticas e propiciar oportunidades de financiamento à iniciativa privada, "a quem realmente compete a exploração da indústria do turismo". Destacou entre outras providências em realização pelo DEATUR o convênio com a Empresa Brasileira de Turismo, EMBRATUR, para representá-la em Santa Catarina, entrosamento com diversas Municipalidades visando criar condições para um trabalho coordenado, contactos com órgãos estaduais e um convênio com a SUDESUL objetivando o financiamento das pesquisas e estudos a respeito do potencial turístico e dos problemas de sua exploração em nosso Estado.

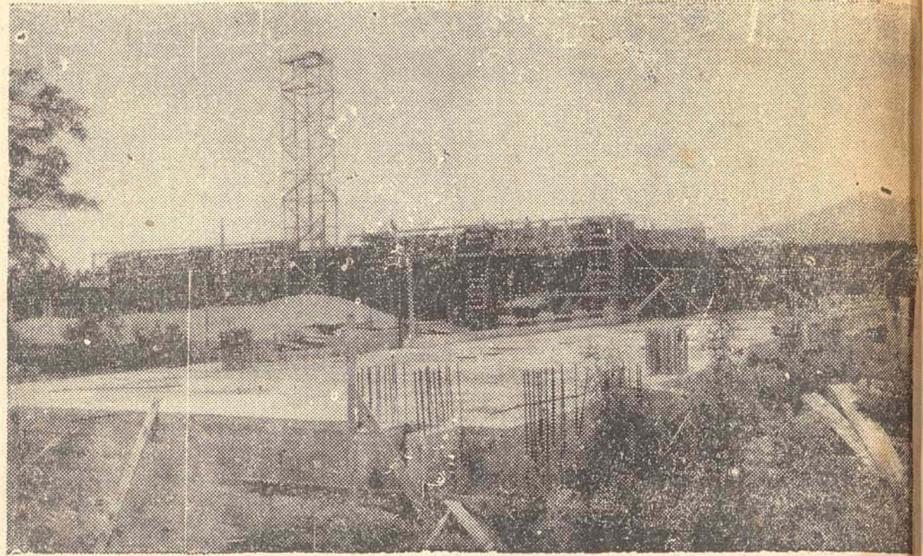
TURISMO DE ROTEIRO E CALENDÁRIO

Declarou o presidente do DEATUR que o planejamento em vi-

gor, a ser dimensionado após as pesquisas necessárias, baseia-se no imperativo de um política de turismo extensivo não intensivo, ou seja, um programa que compreenda o duplo aspecto do turismo de roteiro e o calendário. Explicou que, no primeiro caso, dentro da atual capacidade de nossos principais atrativos turísticos, o objetivo será a organização de um Roteiro Catarinense de Turismo, com focos turísticos distribuídos de tal forma que os turistas sejam levados a percorrer Santa Catarina demoradamente.

De outra parte, adiantou que diante da atual capacidade hoteleira catarinense a solução encontrada foi a organização de um Calendário Catarinense de Turismo, ou calendário de eventos, com destaques durante todas as estações do ano, a fim de evitar os pontos de saturação e os déficits de hospedagem dos hotéis nas épocas "fora da temporada".

Obra que cresce



A UFSC vem se empenhando na construção do Hospital das Clínicas, no Conjunto Universitário, cujas obras prosseguem em ritmo bastante acelerado.

## Intercâmbio turístico com São Paulo já está sendo coordenado

Encontra-se em Florianópolis, mantendo contactos com autoridades ligadas aos meios turísticos do Estado, o Sr. Orlando Zancaner, Secretário de Turismo do Estado de São Paulo. Na noite de ontem, acompanhado do Sr. Armando Gonzaga, Diretor do Departamento Autônomo de Turismo de Santa Catarina, o Sr. Or-

lando Zancaner esteve visitando a cidade de Brusque, a convite da Prefeitura daquele Município.

Hoje, em solenidade marcada para às 10hs, na Secretaria dos Negócios da Casa Civil, o titular da Pasta de Turismo do Estado de São Paulo assinará o termo de convênio turístico que será celebrado entre o órgão que dirige e

o DEATUR, pelo qual se estabelecerá um regime de intercâmbio no setor turístico, o primeiro dessa natureza firmado pelo órgão turístico catarinense.

Após a solenidade de hoje o Sr. Orlando Zancaner fará uma visita aos principais pontos turísticos da Ilha, retornando à tarde ao seu Estado.

## Catarinenses do Rondon já chegaram

Regressou ontem a esta Capital a última turma de universitários catarinenses que estiveram participando, no Amazonas, dos trabalhos do Projeto Rondon nacional, iniciado em janeiro último. Ontem mesmo o Coordenador do projeto em Santa Catarina, professor Ary Canguiú de Mesquita, adiantou que reunirá o grupo de universitários nos próximos dias, quando procurará obter um levantamento global sobre as atividades do grupo catarinense. Acrescentou que os documentos e relatórios apresentados serão encaminhados às autoridades competentes, ressaltando os aspectos mais significativos que marcaram a participação de Santa Catarina no Projeto Rondon III.

## Fabrica de cimento sera instalada

Com a presença de várias autoridades e empresários, será realizada hoje, às 15 hs., no Palácio do Governo, a solenidade de instalação da Sociedade Mineração e Cimento Vale do Itajaí S/A, com sede na cidade de Brusque. O documento de oficialização da CEMENVALE será assinado na oportunidade, e o lançamento alcançará todo o Estado, visando a apropriação acionária para constituição do capital de R\$ 7.000.000,00, apropriando e captando recursos tanto dos incentivos fiscais, nos termos do Decreto Lei nº 4.25/68, como também da iniciativa privada.

O Estado participará com 51% do capital da empresa que produzirá, anualmente, 12.000 sacas de 50 kg ou 600 toneladas de cimento.

## Prosseguem na Ufsc os exames vestibulares

A Direção da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal de Santa Catarina anunciou ontem que não será realizada uma segunda chamada para o preenchimento das cinco vagas que restam à matrícula inicial naquele estabelecimento. As vagas não preenchidas, segundo fonte daquela Faculdade, ficarão à disposição do Ministério da Educação e Cultura.

De outra parte, serão conhecidos hoje os resultados do vestibular da Faculdade de Ciências Econômicas, em segunda chamada, e as inscrições para a terceira chamada encerram-se amanhã. Na Faculdade de Direito encerra-se

amanhã o exame vestibular em terceira chamada, com a prova de línguas marcada para às 9hs, prevendo-se entretanto que sobrarão ainda aproximadamente 45 vagas a preencher, de vez que apenas 45 passaram até aqui nos exames da última chamada. Também na Faculdade de Odontologia, apesar de realizadas três chamadas, 11 vagas ficaram a ser preenchidas.

Enquanto isso, foi conhecido o resultado da segunda chamada do exame vestibular da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, sendo aprovados 68 candidatos, assim distribuídos: Matemática 12, Pedagogia 10, História 15, Filosofia 14, Letras 6 e Geografia 1.

## Fundação de Educação Especial teve posse

O Sr. Manoel Boaventura Feijó, foi empossado na tarde de ontem na Presidência do Conselho Diretor da Fundação Catarinense de Educação Especial, tendo como Diretor Executivo o Sr. Carlos Franzoni, em solenidade realizada na Secretaria da Casa Civil. A Fundação Catarinense de Educação Especial, foi criada por determinação do Chefe do Executivo, objetivando planejar, orientar, supervisionar e realizar a educação de excepcionais, além das seguintes atribuições:

1 — proporcionar a formação e o treinamento de pessoal especializado em educação e assistência ao excepcional e estimular a realização de estudos e pesquisas re-

ferentes aos problemas que lhes são próprios; 2 — estudar e promover a criação de centros ocupacionais e de preparação profissional, onde o excepcional possa adestrar-se e adquirir habilidades que lhe permitam participar do mercado comum de trabalho; 3 — promover conferências, seminários e cursos, visando à formação de princípios e técnicas necessárias às diretrizes da educação especial; 4 — articular-se com órgãos públicos e privados que, direta ou indiretamente tenham relações e afinidades com os seus objetivos; 5 — interessar-se pela concessão de assistência, médica, psicológica, econômica e social ao excepcional.

## Hospital das Clínicas vai se erguendo

Prosseguem em ritmo acelerado os trabalhos de construção da primeira etapa do Hospital das Clínicas, obra definida como prioritária pela equipe de engenheiros e médicos da Universidade Federal de Santa Catarina. Uma quinta parte dessa etapa inicial já foi construída, e o bloco completo

compreenderá uma área de aproximadamente 11.000m<sup>2</sup>, apresentando uma capacidade de instalação de 120 leitos. A informação foi prestada ontem por fonte da UFSC, ao anunciar a conclusão dos trabalhos de fundação relativos não apenas à primeira etapa, mas também os referentes aos 36.000m<sup>2</sup> finais do Hospital das Clínicas.

## COLTED tem 70 mil livros para o Estado

A Comissão do Livro Técnico e Didático — COLTED —, órgão do Ministério da Educação e Cultura, que desenvolve um programa de dimensão nacional relacionado com a edição, aprimoramento e distribuição de livros técnicos e didáticos. Em Florianópolis, em decorrência do acordo SEC-MEC-COLTED, a Comissão do Livro Técnico e Didático iniciou suas atividades em 174 escolas primárias, entre públicas e particulares, visando a distribuição de livros a todos os alunos, perfazendo um total de 70.480 exemplares. A entrega dos livros pela entidade será efetuada no período de 3 a 20 de março próximo, tendo sido convocados todos os inspetores e diretores de escolas para uma reunião a realizar-se amanhã às 9,00 horas, no Grupo Escolar São José, sito à Rua Padre Roma, 110.

Por outro lado, o Ministro Tarso Dutra da Educação, designou o Professor Daniel Barreto para o cargo de Coordenador do Ministério da Educação e Cultura em Santa Catarina. O Professor Daniel Barreto já empossado na Coordenação do MEC em Santa Catarina, comunica que o órgão nesta Capital está instalado na Rua Felipe Schmidt, Edifício Florêncio Costa, 4º andar, sala 406.

## Biguaçu foi a lvo para pedir obras

O Governador Ivo Silveira recebeu em audiência especial na tarde de ontem uma comissão do Município de Biguaçu, chefiada pelo titular daquela Municipalidade, Sr. Jorge Francisco Alcântara, tratando de diversos problemas de interesse daquela comuna. Além

do prefeito, integraram a comissão o Ministro Lauro Locks, do Tribunal de Contas, o Secretário da Casa Civil, Sr. Dib Cherem, e o Secretário do Trabalho e Habitação, Sr. João Paulo Rodrigues.

Entre as diversas medidas analisadas na ocasião, destaca-se o plano referente à rede de abastecimento d'água local.

## Campeões do carnaval têm prêmios hoje

Fonte da Prefeitura Municipal informou que será hoje às 18 horas no Gabinete do Prefeito Acácio Santiago a entrega de prêmios aos vencedores do carnaval de Florianópolis de 1969. A Sociedade Carnavalesca Granadeiros Lha receberá o Troféu de Campeão das grandes sociedades tendo obtido 359 pontos da missão Julgadora do Carnaval. A Escola de Samba Protegidos Princesa receberá o Troféu Campeã, obtendo 1188 pontos. Comissão Julgadora, além de prêmios em dinheiro. As Sociedades Carnavalescas Tenentes Diabo e "Vai ou Racha" e a Escola de Samba Filhos do Carnaval também receberam prêmios em dinheiro.

## Concorrência vai dar mais três pontes à BR

Fonte do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem informou ontem que acaba de ser aberta concorrência pública para a construção de três pontes pertencentes ao trecho da BR-101 entre as localidades de Tubarão e Araranguá. Além das pontes sobre os rios Sangão e Urussanga, a concorrência visa também a construção da ponte que permitirá a passagem da BR-101 sobre a Estrada de Ferro Dona Teresa Cristina, importante obra de arte que restava para a complementação da estrada.

A mesma fonte adiantou que, uma vez construídas as novas obras, dentro do atual esquema de

realizações do Ministério de Transportes, a rodovia poderá ser concluída de acordo com o plano elaborado pelo Ministro rio Andreazza, que prevê um po recorde para a sua inauguração. Sabe-se ainda que todas as restantes obras da BR-101 em Santa Catarina têm plenas condições para serem concluídas no prazo previsto, em vista dos recursos destinados no orçamento, que totalizam a importância de R\$ 50.000.000,00. Por outra parte, prosseguem em ritmo normal os trabalhos de conclusão do pavimento entre as cidades de Araranguá e Tubarão, conforme fora autorizado

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA CONVITE

A Mesa da Assembléa Legislativa do Estado de Santa Catarina convida os Excelentíssimas Autoridades Cívicas, Militares e Eclesiásticas às Entidades de Classe, a Imprensa — escrita e folada — e o povo a 1º de Março, às 16 horas, assistirem a uma sessão solene da 3ª Sessão Legislativa da 6ª Legislatura, no Edifício-Sede do Poder Legislativo.

Florianópolis, em 24 de fevereiro de 1969.

Deputado Elgydio Lunardi — Presidente

Deputado Adhemar Garcia Filho — 1º Secretário

Deputado Paulo Henrique Rocha Faria — 2º Secretário